



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

AQ-L Altamente Qualificados na cidade de Lisboa: Projeto de inclusão socio-laboral dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

Ana Catarina Rocha Martins Moreira Neves

Mestrado em Serviço Social

Orientador:

Prof. Dr. Pablo Álvarez-Pérez, Professor Auxiliar,
ISCTE Sociologia e Políticas Públicas

Outubro, 2020



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

AQ-L Altamente Qualificados na cidade de Lisboa: Projeto de inclusão socio-laboral dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção

Ana Catarina Rocha Martins Moreira Neves

Mestrado em Serviço Social

Orientador:

Prof. Dr. Pablo Álvarez-Pérez, Professor Auxiliar,
ISCTE Sociologia e Políticas Públicas

Outubro, 2020

Agradecimentos

Aos meus pais e ao meu irmão, que sempre acreditaram em mim, pelo apoio que me transmitem, e por me derem força e confiança para ultrapassar os obstáculos.

Aos meus avós, José Inácio e Mariana, por serem o exemplo de vida, por transmitirem todos os valores que me ajudaram a crescer e a construir enquanto pessoa e por continuarem a ser uma inspiração para mim.

Ao Michael, por todo o apoio e motivação, e por estar lá quando eu mais precisava.

A toda a minha família, pelo apoio e carinho demonstrado.

Às minhas colegas de trabalho, por me ajudarem a ser melhor profissional e a poder contribuir para a melhoria do bem-estar de cada pessoa com quem trabalhamos.

Ao Professor Doutor Pablo Álvarez-Pérez, que me acompanhou neste percurso, pela partilha de conhecimentos e de experiências, pela disponibilidade e incentivo.

À Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. e ao Instituto da Segurança Social, I.P., pela partilha de informação, que sem esta aprovação não seria possível a sua concretização e conhecer um pouco mais sobre a realidade em estudo.

Resumo

No presente trabalho de projeto pretende-se analisar e perceber a viabilidade de construção de um projeto de intervenção social com os beneficiários altamente qualificados de rendimento social de inserção na cidade de Lisboa. Num primeiro momento, será efetuado o enquadramento teórico recorrendo aos conceitos: realidade social contemporânea, pobreza e exclusão na contemporaneidade, as pessoas altamente qualificadas, o serviço social nos processos de exclusão e pobreza e o rendimento social de inserção, sendo fundamentais para enquadrar e perceber as razões pelas quais as pessoas altamente qualificadas tiveram de recorrer a esta prestação pecuniária do rendimento social de inserção. Os beneficiários altamente qualificados apresentam níveis de formação superiores em relação à média dos beneficiários desta medida, sendo por isso que os objetivos da medida ficam aquém da sua concretização, uma vez que as instituições não conseguem dinamizar ações que permitam a sua inclusão socio-laboral.

Num segundo momento, irá ser efetuado um diagnóstico social destes beneficiários altamente qualificados, na cidade de Lisboa, com a finalidade de se realizar uma caracterização socio demográfica, identificando e hierarquizando as problemáticas a serem trabalhadas no projeto. Para a sua concretização se recorreu a dados estatísticos de várias entidades.

Por último, será realizado uma análise relativa à pertinência e justificação da concretização de um projeto de intervenção social junto destes beneficiários, promovendo a sua inclusão socio-laboral, bem como a sua autonomização dos serviços e melhoria das condições de vida e subsistência.

Palavras-chave: Beneficiários altamente qualificados; Rendimento Social de Inserção; Inclusão socio-laboral; Autonomização

Abstract

This project work aims to analyse and understand the feasibility of building a social intervention project with the highly qualified beneficiaries of social insertion income in the city of Lisbon.

Firstly, the theoretical background will be made using the following concepts: contemporary social reality, poverty and exclusion in contemporaneity, highly qualified individuals, social service in the processes of exclusion and poverty and the social insertion income, being fundamental to frame and understand the reasons why highly qualified individuals had to resort to this cash benefit of the social insertion income. Highly qualified beneficiaries have higher levels of training than the average beneficiary of this measure, which is why the goals of the latter fall short of its realisation, since the institutions are unable to dynamise actions that allow for their social labour inclusion. Secondly, a social diagnosis of these highly qualified beneficiaries will be conducted in the city of Lisbon, with the aim of carrying out a socio-demographic characterisation, identifying and prioritising the problems to be worked on in the project. Statistical data from various entities has been used for this purpose.

Finally, an analysis will be carried out regarding the relevance and justification of the implementation of a social intervention project with these beneficiaries, promoting their social and labour inclusion, as well as their autonomy of services and improvement of living and subsistence conditions.

Key-words: Highly qualified beneficiaries; Social Insertion Income; Social and labour inclusion; Autonomisation

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice Geral	ix
Índice de Quadros	xi
Índice de Figuras	xiii
Glossário de Siglas.....	xv
Capítulo 1. Enquadramento Teórico	17
1.1. Introdução	17
1.2. Realidade Social Contemporânea.....	19
1.3. Pobreza e exclusão na contemporaneidade	21
1.4. As Pessoas Altamente Qualificadas	22
1.5. O Serviço Social nos processos de exclusão e pobreza	24
1.6. O Rendimento Social de Inserção, uma alteração na política social	25
1.7. Articulação do tema com o Serviço Social.....	27
Capítulo 2. Diagnóstico Social	30
2.1. Processo metodológico e de análise dos dados para o diagnóstico	30
2.2. Desemprego	33
2.3. Nacionalidade.....	40
2.4. Escolaridade	44
2.5. Análise SWOT e Conclusões Finais	45
Capítulo 3. O Projeto	48
3.1. Justificação	49
3.1.1. As experiências de projetos sociais com BAQ de RSI: Em Portugal e na Europa	51
3.2. Objetivos do projeto (gerais e específicos)	53
3.3. Plano de Ação.....	53
3.4. Recursos	56
3.5. Plano de Avaliação	58
3.6. Cronograma.....	60
Reflexão Final	62
Fontes.....	65
Referências Bibliográficas	66
Anexos.....	73
Anexo A	74
Anexo B	76
Anexo C	80

Índice de Quadros

Quadro 2.1 Modelo de Análise.....	31
Quadro 2.2 Taxa de Desemprego com nível de ensino superior na UE e em Portugal (%) (2011-2019)	33
Quadro 2.3 Número de Desempregados inscritos em centros do IEFP em função do sexo, idade e escolaridade a nível nacional e no concelho de Lisboa, em milhares (Junho 2020)	34
Quadro 2.4 BAQ de RSI inscritos em Centros do IEFP de Lisboa, em função do sexo e do grupo etário (Maio de 2020)	36
Quadro 2.5 Estado Civil dos BAQ de RSI acompanhados pela SCML (Julho 2020)	37
Quadro 2.6 Caracterização demográfica dos inscritos em centros dos IEFP, entre nacionais e estrangeiros (2018)	40
Quadro 2.7 Caracterização sociodemográfica dos BAQ de RSI de nacionalidade estrangeira (Julho 2020)	42
Quadro 2.8 Caracterização dos desempregados altamente qualificados por área geográfica e situação perante o emprego (Junho 2019).....	44
Quadro 2.9 Nível de escolaridade dos BAQ de RSI inscritos em centros do IEFP (Maio 2020).....	45
Quadro 3.1 Plano de Ação do Projeto.....	54
Quadro 3.2 Recursos necessário à execução do projeto.....	56
Quadro 3.3 Plano de Avaliação do projeto	58
Quadro 3.4 Cronograma.....	60

Índice de Figuras

Figura 2.1 Caracterização da tipologia do agregado familiar dos BAQ de RSI (Julho 2020)	38
Figura 2.2 Distribuição Geográfica dos BAQ de RSI na cidade de Lisboa (Julho 2020)	39
Figura 2.3 Nacionalidade dos BAQ de RSI (Julho 2020).....	43

Glossário de Siglas

- BAQ – Beneficiários Altamente Qualificados
- CIT – Certificado de Incapacidade Temporária
- IEFP – Instituto do Emprego e de Formação Profissional, I.P.
- IFSW - International Federation of Social Workers
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IPAV - Instituto Padre António Vieira
- ISS – Instituto da Segurança Social, I.P.
- OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development
- PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- PAQ – Pessoas Altamente Qualificadas
- PIAQ - Pessoa Imigrante Altamente Qualificada
- RMG – Rendimento Mínimo Garantido
- RSI – Rendimento Social de Inserção
- SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- UE – União Europeia

Capítulo 1. Enquadramento Teórico

1.1. Introdução

Com o presente trabalho de projeto pretende-se potenciar a inclusão socio-laboral dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção, altamente qualificados, pelo que se terá em consideração as trajetórias de vida e os perfis dos beneficiários altamente qualificados, dando-lhes ferramentas para que se possam reorganizar e autonomizar, ingressando novamente no mercado de trabalho. Assim, para compreender e se conseguir investigar este tema, ir-se-á recorrer a vários conceitos fundamentais à presente investigação.

Através deste trabalho de projeto pretende-se analisar e refletir, sobre as características e o perfil destes beneficiários, através da concretização do diagnóstico para que se consiga delinear um projeto que vá ao encontro das suas reais necessidades. Por outro lado, pretende-se criar mecanismos complementares, com base na intervenção realizada no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI), para que estes beneficiários altamente qualificados consigam retomar às suas vivências e rotinas anteriores.

Este tema surge através da minha prática profissional, uma vez que acompanho processos sociais no âmbito do RSI e identifiquei que existem vários beneficiários com elevada escolaridade, que me despertou várias questões: O que levou a que estes beneficiários tivessem de recorrer a esta medida para subsistência? O que falhou no seu percurso? Será esta medida a mais adequada para a sua inserção?

Por essa razão, as minhas motivações para a escolha deste tema são pessoais, permitindo a aquisição de novos conhecimentos, profissionais, compreender como é que estes beneficiários se sentem com esta medida, até que ponto é que a Ação Social consegue potenciar a sua autonomização e ainda se as instituições sociais estão preparadas e qualificadas para intervir junto desta população. Pretende-se que este trabalho de projeto possa trazer novos contributos para a intervenção social, melhorando o atendimento social e o acompanhamento destes beneficiários, compreender o que poderá ser feito de uma forma diferente no acompanhamento social destes processos, e ainda trazer ao debate a medida do RSI.

Face à situação atual que atravessamos com a Pandemia COVID-19, prevê-se que este grupo de indivíduos volte a recorrer à Ação Social, dado o número elevado de desempregados que o nosso país voltou a ter, num valor muito idêntico à crise económica de 2008 a 2013.

Este trabalho de projeto tem o seu principal foco nos beneficiários do RSI altamente qualificados, na cidade de Lisboa. Por esta razão, serão abordados teoricamente conceitos chave que permitam

compreender as dimensões do tema escolhido. Estes são: a Realidade Social Contemporânea e a sua complexidade, Pobreza e Exclusão e a sua ligação com o Serviço Social, Pessoas Altamente Qualificadas e Rendimento Social de Inserção.

No que respeita ao conceito de Realidade Social Contemporânea e os problemas sociais complexos que advém desta situação, será tido em análise o trabalho desenvolvido por Ewijk (2018), que analisou as alterações estruturais da sociedade, como as questões económicas e o impacto destas na sociedade, relacionando com a intervenção do Serviço Social e ainda com as políticas sociais. Por forma a complementar esta informação, Hood (2018) desenvolveu a sua investigação sobre a complexidade dos problemas sociais e os seus efeitos, junto dos indivíduos e da própria sociedade, sendo também pertinente este ponto de vista.

O conceito de Pobreza, será analisado à luz do trabalho desenvolvido por António Firmino da Costa (2012), que analisou e estudou os fenómenos de pobreza, associados às desigualdades sociais e ainda de Alfredo Bruto da Costa (2008), que analisa o fenómeno da pobreza no seu todo relacionado com o conceito de Exclusão Social. Para complementar este conceito, de acordo com a realidade da nossa sociedade, recorreu-se ao estudo efetuado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (2016) que analisa e investiga sobre o fenómeno da pobreza e das desigualdades de rendimento e de acesso a bens essenciais em Portugal, comparando com outros países da União Europeia, o que permite compreender o fenómeno da pobreza no nosso país. Através deste conceito, surge um outro, o da Exclusão Social, que terá como referência os mesmos autores do conceito anterior, mas que se recorreu a novos contributos que interligam ambos os conceitos, como de Serge Paugam (2003 e 2008), Maria Inês Amaro (2015), Jorge Ferreira e Pablo Álvarez-Pérez (2017).

Dado o objetivo da presente investigação, é necessário contextualizar os novos fenómenos de pobreza dada as transformações ocorridas ao longo dos tempos na sociedade, por esse motivo é trabalhado e analisado o conceito de nova pobreza. Para compreender melhor esse conceito recorreu-se ao contributo de autores espanhóis, como Cristina Mendiara-Laplaza (2014) e Antonio Matías Solanilla (2015), que estudam este fenómeno desde a grande crise económica que decorreu entre 2008-2014, a qual originou o surgimento de elevadas taxas de desemprego e por consequência, afetou diretamente a classe média, levando a que estes tivessem de recorrer pela primeira vez a instituições sociais para garantir o seu bem-estar e responder às necessidades básicas. A este conceito surge ainda contributos referentes às investigações empíricas levadas a cabo por Catarina Vieira da Silva (2019), no âmbito da sua tese de Doutoramento, onde aborda as questões dos novos pobres e da transformação da classe média associada aos fenómenos de nova pobreza e de vulnerabilidade. Importa ainda acrescentar o trabalho de Francisco Branco (2015) referente aos motivos pelo quais esta classe recorre aos serviços de assistência social. A par deste conceito, é também efetuada uma reflexão

e analise ao conceito de indivíduos altamente qualificados. Salienta-se ainda que, infelizmente não existe muita bibliografia sobre esse tema, o que dificulta o desenvolvimento deste conceito.

No conceito de Pessoas Altamente Qualificadas, que apresenta um maior número de investigações e trabalho desenvolvido associado às migrações, através do trabalho efetuado por Marques e Góis (2008) e de Oliveira e Fonseca (2013) que exploram este conceito ao longo do tempo, fazendo um enquadramento histórico do mesmo, em que é possível compreender as várias fases das migrações de pessoas altamente qualificadas e as razões para que em determinados anos este movimento fosse mais recorrente que noutros. Numa outra fase de desenvolvimento deste conceito, cruzou-se o mesmo com conceito de Classe Média, onde se baseio através de relatórios da OECD (2019), em que é possível verificar o seu verdadeiro conceito e qual o impacto das transformações socioeconómicas nesta Classe.

Após estes conceitos, torna-se fundamental analisar também o papel do Serviço Social em contextos de pobreza e exclusão social, que será explorado através dos contributos de Stoeffler e Joseph (2019) e Feldman (2018), que relacionam o papel do Serviço Social com as situações atuais de pobreza e exclusão social e qual o papel do Serviço Social na sua prática e intervenção destes contextos. A estes dois contributos, importa também ter em conta o de Jorge Ferreira e Pablo Álvarez-Pérez (2017), uma vez que analisam os processos de pobreza e exclusão e o desenvolvimento do Serviço Social nesses mesmos processos.

A política do Rendimento Social de Inserção será analisada, num primeiro momento, à luz da legislação que permite compreender e enquadrar esta prestação pecuniária quanto ao seu objetivo enquanto política social do Estado, e a documentos desenvolvidos pela instituição gestora e promotora da medida, o Instituto da Segurança Social (2018). Posteriormente, o referido conceito será analisado com base na tese de mestrado de Lia Cavaleiro (2011), onde esta investiga a efetiva aplicação da medida no cumprimento do seu objetivo, ou seja, se é uma medida que promove a inserção ou se não uma medida de atenuação da pobreza, em que especifica detalhadamente cada parte do Programa de Inserção do RSI e quais as suas áreas de atuação. Por outro lado, essa informação será complementada com os contributos de Gloriete Hilário (2013), que trabalha e traz à reflexão as questões associadas à dignidade humana, relacionados com a prestação de RSI.

1.2. Realidade Social Contemporânea

“Ao longo de vários anos, a questão central das políticas sociais e do serviço social foi atenuar as situações de pobreza, iliteracia, problemas de saúde, falta de civilização, e para colmatar estas falhas foram criados e desenvolvidos sistemas de protecção social, sistemas

de saúde, políticas de educação e de habitação. Aumentando a complexidade social, mas criando uma vulnerabilidade social diferente.” (Ewijk, 2018, p. xi).

A estes novos paradigmas da realidade social, surgem questões como os beneficiários de Rendimento Social de Inserção, que apresentam escolaridade de nível superior. Estes beneficiários apresentam novos desafios à intervenção social, e até na própria concretização e desenvolvimento da medida.

Hood (2018) considera que o aparecimento de problemas sociais complexos são caracterizados por não apresentarem uma formulação definitiva, uma vez que estão relacionados com várias situações em simultâneo e apresentam uma configuração única, pelo que é difícil perceber quando este chegou ao fim e que a solução que tradicionalmente se tinha vindo a dar para um determinado problema, pode não ser a mais adequada.

A complexidade é um processo difícil de ser alterado, uma vez que o próprio contexto está em constante alteração, o que se torna um desafio para as políticas sociais e para o Serviço Social, pelo que necessita de ser reestruturado a sua intervenção. Por outro lado, também está relacionada com as alterações na sociedade, assim como com a fragmentação dos serviços, das profissões e dos produtos, e ainda com a grande carga burocrática que envolve cada processo. Os novos desafios, mudanças e conflitos que vivenciamos na nossa sociedade origina a que as famílias tenham alguma dificuldade em gerir a sua vida num todo, a este fenómeno chamamos de complexidade social. Todos os sistemas, do micro (indivíduos e famílias) ao nível macro (empresas, estados e países) irão lidar com a complexidade e a imprevisibilidade (Ewijk, 2018).

Quando estes fenómenos surgem ao nível micro, neste caso do individuo, as situações de perda, como a perda de casa ou de emprego, é vivenciada por cada pessoa de forma única, sendo que está associada a um determinado contexto social e cultural da pessoa, assim como num determinado momento da vida da mesma (Hood, 2018).

De acordo com Ewijk (2018) a vulnerabilidade social relaciona-se com a exclusão e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e por consequência na participação na sociedade, gerando efeitos nas questões económicas e financeiras na família, e como consequência diminuindo a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades essenciais. As famílias que vivenciam estas situações são mais propensas a ter sentimentos de rejeição e fracasso, podendo desencadear questões associadas à depressão. No entanto, existem famílias que esta questão da vulnerabilidade já está patente, sendo crónico, tornando a família menos capaz de poder participar ativamente na sociedade e de conseguir romper com este ciclo de pobreza e exclusão.

A complexidade e a vulnerabilidade são essenciais para compreendermos como a transformação da sociedade, trás com ela novos problemas sociais e novos desafios de intervenção.

Por este motivo os BAQ de RSI surgem como novos desafios para a intervenção social, uma vez que são resultado de uma alteração da sociedade, como consequência das crises económicas que têm

estado presentes no nosso país e na Europa. São indivíduos que possuem um nível de escolaridade superior e que por uma determinada razão se encontram em situação de desemprego, encontrando-se numa situação vulnerável e de desproteção.

1.3. Pobreza e exclusão na contemporaneidade

A pobreza e a exclusão social encontram-se relacionadas com as desigualdades de recursos e de oportunidades. Para se compreender e analisar os fenómenos de pobreza, esta subdivide-se: *pobreza absoluta*, referente à percentagem de população que vive com um rendimento por pessoa inferior a 1,25 USD/dia; e a *pobreza relativa*, utilizado em questões sociais nos países com maiores níveis de desenvolvimento. Nos últimos anos, surge na União Europeia, programas de luta contra a pobreza (relativa), com o objetivo de atenuar os “novos fenómenos de pobreza” (Costa, 2012).

Para se avaliar se uma pessoa é pobre ou socialmente excluída tem como ponto de partida analisar as condições de vida efetivas (Bruto da Costa, 2008).

Apesar da natureza deste fenómeno ser multidimensional, ultrapassando em muito o âmbito da desigualdade de rendimentos, ambos os fenómenos (pobreza e exclusão social) encontram-se interligados (Rodrigues, 2016).

Por conseguinte, a pobreza surge como um fenómeno que pertence à estrutura social da sociedade moderna, categorizando este fenómeno como negativo, a qual tem como objetivo prestar assistência aqueles que pensam que a mesma é legítima (Paugam, 2003).

O conceito de exclusão social, surge associado à pobreza, ou seja, pelo facto de esta implicar a falta de recurso, representa por si só uma forma de exclusão social (Bruto da Costa, 2008). A exclusão social é vista de forma multidimensional, a qual a pobreza surge ligada à mesma (Costa, 2012).

Estes fenómenos de pobreza e exclusão social são caracterizados por processos de afastamento do indivíduo para com a sociedade, uma vez que o facto de estar integrado, significa ter ligação e ter um *background* de suporte, anulando a possibilidade de se encontrar em situação de pobreza e exclusão (Amaro, 2015).

A exclusão social pode se definir como sendo um processo dinâmico que afeta diferentes grupos da sociedade, em diversas fases da vida (Ferreira e Pérez, 2017).

O desemprego, associado à crise económica e financeira, originou a que muitas famílias vissem a sua situação agravada. Com esta situação acresciam outros problemas, como a pouca ou ausência de rendimentos, a perda de casa, problemas depressivos associados à autoestima, a perda de identidade social e por conseguinte, de utilidade, originando o afastamento das suas relações sociais, e em algumas situações a ruturas familiares (Mendiara-Laplaza, 2014).

A este enquadramento, Serge Paugam (1999, *citado por* Vieira da Silva, 2019) defende que o fenómeno da nova pobreza é também explicado pelo enfraquecimento dos laços sociais, o qual origina a situações de isolamento e como tal contribui para instabilidade familiar e um sentimento de autoexclusão da sociedade.

“A nova pobreza está diretamente relacionada com as reestruturações económicas e tecnológicas e com os seus efeitos no sistema produtivo, expressos nomeadamente no crescimento do desemprego estrutural e na precariedade do emprego.” (Rodrigues *et al.*, 1999, p. 67). Este é o caso dos beneficiários altamente qualificados do RSI, uma vez que por essas alterações, encontram-se em situação de desemprego e de desproteção social.

Neste sentido, a precarização do trabalho associado ao desemprego, muitas vezes de longa duração, conduziu ao surgimento de fenómenos de destabilização e ainda de novas situações de vulnerabilidade, a esta conjugação de fatores deparamo-nos com o conceito de nova pobreza (Vieira da Silva, 2019).

Este fenómeno originou a um empobrecimento da classe média, em que resultou a que um público diferente e mais exigente recorresse às instituições sociais e aos serviços sociais (Salonilla, 2015).

O recurso a estas instituições e aos serviços sociais pode ser por motivo de eventos críticos que desorganizaram o equilíbrio entre necessidades e recursos dos indivíduos, por situação de rutura e/ou instabilidade nas relações de trabalho, a ruturas familiares ou à fragilização decorrente da situação de saúde (Branco, 2015).

A nova pobreza é, na realidade, a necessidade de intervir junto de novas classes da sociedade, não se trata apenas de apoiar os indivíduos em termos monetários, mas sim na sua integração social (Paugam, 2008, *citado por* Salonilla, 2015). Como tal podemos concluir que a este conceito, está também relacionado com o conceito de classe média empobrecida.

Assim podemos considerar que este fenómeno significa a entrada de pessoas outrora em situações de vida estáveis, em zonas vulneráveis da sua vida pessoal e social, não permitindo a sua reorganização, como é o caso dos jovens na integração em mercado de trabalho, pautado por um percurso instável e de pouca duração (Castel, 2000).

1.4. As Pessoas Altamente Qualificadas

O conceito de Pessoas Altamente Qualificadas (PAQ) tem sido mais analisado e estudado com enfoque nas migrações, pelo que tendo em consideração a nossa população-alvo do projeto, é fundamental fazer um enquadramento do mesmo para poderemos compreender as suas dimensões.

Durante os anos 80, assistiu-se em Portugal, um grande fluxo de entrada de imigrantes altamente qualificados para quadros específicos do mercado de trabalho, como profissões mais científicas, técnicas e liberais (Marques e Góis, 2008).

Nas décadas de 70 e 80, assistiu-se em Portugal uma imigração de pessoas provenientes dos PALOP e do Brasil, onde surgiram também alguns imigrantes altamente qualificados como era o caso de Brasileiros. Já na década de 90, surge uma nova vaga de imigrantes, provenientes da Europa de Leste, por questões políticas existentes no seu país de origem, dificultavam o seu ingresso no mercado de trabalho, muitos deles altamente qualificados e com experiência (Oliveira e Fonseca, 2013).

Estas migrações decorreram pelo facto de estas pessoas altamente qualificadas não terem colocação em mercado de trabalho nos seus países de origem, pautando-se assim um largo período de desemprego, e também pelo facto de serem proporcionadas melhores condições de vida nos países para onde imigraram.

Pode-se definir Pessoa Imigrante Altamente Qualificada (PIAQ) como indivíduos com níveis de habilitações superiores que são recrutados por empresas portuguesas ou multinacionais, ou aqueles que imigram para Portugal de forma espontânea, pelo facto de no seu país de origem não existir emprego tendo em conta as suas habilitações e experiência profissional (Marques e Góis, 2008).

Na presente investigação, será analisado as pessoas altamente qualificadas não imigrantes, mas que são beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, ou seja, são pessoas com habilitações literárias a nível superior, mas que se encontram em situação de desemprego, necessitando de recorrer a esta prestação pecuniária para subsistência.

Conforme referido inicialmente, este conceito é utilizado como enquadrador para o público-alvo deste projeto, pelo que será cruzado com a noção de classe média. A razão principal desta relação é que este grupo populacional apresenta um maior investimento na sua escolaridade, pelo que as pessoas que pertencem a esta classe apresentam níveis de escolaridade superiores.

“Uma classe média forte e bem-sucedida é fundamental para o crescimento económico e uma sociedade coesa. Esta está associada uma valorização da educação, saúde e habitação, sendo fundamental para um sistema de protecção social, através das contribuições para esse efeito (como os impostos).” (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2019, p. 3).

A classe média aposta na sua formação e qualificação, o que lhe permite ter acesso a determinados bens e serviços essenciais, que as pessoas mais desfavorecidas têm mais dificuldade em aceder.

Na classe média verifica-se um grande investimento a nível da educação, principalmente nos filhos, garantindo e aumentando o capital humano nesta área (OECD, 2019). Neste contexto, podemos

relacionar com o conceito das PAQ, uma vez que estes indivíduos investiram na sua educação, conseguindo uma melhor qualidade de vida e por isso manter-se na classe média.

1.5.O Serviço Social nos processos de exclusão e pobreza

Os pobres e as questões associadas à pobreza, estão diretamente ligadas com o surgimento do Serviço Social enquanto profissão (Popple e Reid, 1999 *citado por* Stoeffler e Joseph, 2019). Pelo que um desafio clássico da profissão sempre foi a intervenção centrada no aumento da igualdade de oportunidades, incluindo a dimensão económica (Stoeffler e Joseph, 2019). Desta forma, a pobreza está presente na missão base do Serviço Social, a intervenção dos profissionais nesta população tem como princípio a inclusão social, em que a sua finalidade assenta no desenvolvimento das suas competências e capital humano, com o objetivo de participarem ativamente na vida social e económica da sua sociedade (Washington e Paylor, 1998 *citado por* Feldman, 2018).

Por outro lado, o Serviço Social desenvolve a sua intervenção com a finalidade de promover as competências sociais do indivíduo, para que estes se consigam autonomizar e participar ativamente na sua comunidade, melhorando a sua situação socioeconómica (Ferreira e Pérez, 2017).

O Serviço Social ao ter como finalidade a diminuição da situação de pobreza ou até mesmo a sua erradicação, assumiu um grande compromisso e uma causa nobre, mas que ao mesmo tempo esta questão possa ter resultados menos positivos, dado que os indivíduos que se encontram em situação de pobreza estão mais expostos a fatores de stress físico e psicossocial, quando comparado com outros indivíduos que não se encontram nesta situação, o que resulta no aparecimento de problemas de saúde (Saplosky, 2005 *citado por* Stoeffler e Joseph, 2019) .

Face a esta situação, é possível verificar que a intervenção desenvolvida nestes contextos e nesta problemática pode se arrastar temporalmente, dada a vivência e os fatores biopsicossociais que os indivíduos se encontram expostos, tendo também em consideração a comunidade e o meio em que estão inseridos.

Abdicar desta missão é uma situação que sem a qual não pode acontecer, como tal a justiça social surge como o elemento central no Serviço Social, sendo que a partir desta se consegue trabalhar as questões associadas à pobreza. Ao longo dos anos, esta profissão tem enfrentado vários desafios e novas problemáticas, com base nas alterações socioeconómicas presentes na sociedade, as quais podem explicar a natureza reativa e interventiva da profissão (Stoeffler e Joseph, 2019).

Desta forma o Serviço Social assume um papel preventivo que assenta na proatividade e na mudança social, com base nas ferramentas e capacidades do indivíduo, mas também tendo em consideração o meio onde se insere, uma vez que estas através dos recursos que disponibilizam podem

potenciar ainda mais a autonomização dos indivíduos e a sua melhoria do bem-estar, através da satisfação das suas necessidades (Ferreira e Pérez, 2017).

Face a estas questões, o Serviço Social tem se preocupado com o modelo de intervenção realizado, o modelo de gestão de casos (*case management*), que envolve uma rede de parceria para conseguir respostas para os problemas do indivíduo, analisando como um todo (Payne, 2000 *citado por* Feldman, 2018). Através deste modelo de intervenção pretende-se potenciar as ferramentas e capacidades do indivíduo, sendo os serviços apenas uma forma de mediação. Assim, o sujeito pode sair da situação de pobreza e vulnerabilidade através dos seus próprios mecanismos.

A sociedade atual e as suas constantes transformações, bem como os novos problemas que daí advém, implica que surjam novas respostas de natureza pública, ou seja, provenientes do Estado e maiores medidas de proximidade com a sociedade. Estas devem de ter em consideração não só as necessidades efetivas dos indivíduos, mas que promovam a sua pertença social e a sua cidadania (Ferreira e Pérez, 2017). Neste campo podemos considerar a medida do Rendimento Social de Inserção, sendo uma política social do Estado que promove a inclusão e a cidadania do indivíduo, garantindo um nível mínimo de subsistência.

1.6. O Rendimento Social de Inserção, uma alteração na política social

O Rendimento Mínimo Garantido (RMG), previsto na Lei n.º 19-A/96, de 29 de Junho, surge como resposta da União Europeia para diminuir os processos de exclusão social e pobreza, revolucionado até então as políticas sociais, em que se associa um novo conceito de promoção e desenvolvimento do indivíduo, reforçando a coesão social e a cidadania. Esta medida vigorou até 2003, sendo que nessa data o Governo decidiu alterar essa medida, derivado às críticas na sua execução e implementação (Ferreira, 2015).

A Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio, vem revogar o anterior RMG e implementar o Rendimento Social de Inserção (RSI), “consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais” (Lei n.º 13/2003, 2003, p. 3147).

Esta medida surge então como uma revolução nas políticas sociais, passando a ser uma política de “ativação”, ou seja, de “*workfare*”, introduzindo novas formas de controlo e aumentando a sua eficácia (Ferreira, 2015).

Como tal, conclui-se que o RSI tem uma dupla intervenção, quer na conceção de um rendimento básico que permite às famílias assegurar as suas necessidades básicas e ainda a na sua inserção (Rodrigues, 2010).

Através do Decreto-Lei n.º 90/2017, de 28 de Julho é feita uma breve definição desta medida, “o rendimento social de inserção, consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção por forma a assegurar às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária” (Decreto-Lei n.º 90/2017, 2017, p. 4276).

O RSI é uma prestação pecuniária, do regime não-contributivo, inserido no Sistema de Segurança Social, que é tutelado pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho. Esta prestação é de carácter mensal (Rodrigues, 2010).

De acordo com o Instituto da Segurança Social, I.P. (2018) quem tem direito a esta prestação, são indivíduos isolados ou famílias que necessitam de apoio ou que se encontrem em situação de pobreza extrema. Para processar o pedido, deve-se celebrar um Contrato-Inserção com o objetivo de melhorar a sua integração social e profissional.

O Programa de Inserção do RSI é elaborado em função dos elementos do agregado, sendo o seu principal objetivo trabalhar os problemas e vulnerabilidades de cada membro, de acordo com os recursos disponíveis na comunidade. Existem seis tipos de ações: Educação, Formação Profissional, Emprego, Saúde, Ação Social e Habitação, sendo adaptadas às necessidades que são pertinentes para serem trabalhadas com o agregado (Hilário, 2013).

De acordo com o Decreto-Lei n.º 90/2017, de 28 de Julho, “o acordo de inserção deve promover uma adequação das medidas às características dos beneficiários e dos agregados familiares em que se inserem, mediante compromisso, formal e expresso, assumido pelo beneficiário, enquanto instrumento promotor de uma efetiva inclusão social” (Decreto-Lei n.º 90/2017, 2017, p. 4276).

Uma das metodologias de intervenção junto dos beneficiários de RSI centra-se na capacitação do indivíduo (*empowerment*) e sobre a sua afirmação dos seus direitos junto das instituições (*advocacy*), não só para com estes, mas também na rede de proximidade dos mesmos, através da criação de parcerias entre o Estado, o poder local, os parceiros locais (públicos ou privados), as instituições de solidariedade social e os próprios beneficiários, numa conjugação de esforços para o desenvolvimento e aplicação desta política pública de combate à pobreza e exclusão social (Cavaleiro, 2011).

A medida do RSI tornou-se necessária pela inexistência de outras respostas, que sejam capazes de atenuar a pobreza, o desemprego e os fatores de vulnerabilidade a estes processos associados, nomeadamente nas minorias étnicas e nos grupos sociais. Com esta medida, estes beneficiários conseguiram ter uma vida mais estável, diminuindo a sua situação de pobreza. No entanto, caso esta não existisse o fenómeno da pobreza seria insuportável para estes indivíduos (Rodrigues, 2010).

O RSI constitui, assim uma ferramenta para a promoção da inclusão e dos Direitos Humanos, baseado no princípio da autonomia e inserção, possibilitando aos beneficiários várias ações que têm

como objetivo garantir um nível de bem-estar e a satisfação das necessidades básicas. Assim, pressupõe-se que o objetivo desta medida seja transitória e apenas em situação de crise.

1.7. Articulação do tema com o Serviço Social

“O serviço social é uma profissão baseada na prática e uma disciplina acadêmica que promove a mudança e o desenvolvimento social, a coesão social e o empoderamento e a liberação das pessoas. Princípios de justiça social, direitos humanos, responsabilidade coletiva e respeito às diversidades são centrais para o trabalho social. Subjacente às teorias do trabalho social, ciências sociais, humanidades e conhecimento indígena, trabalho social envolve pessoas e estruturas para enfrentar os desafios da vida e melhorar o bem-estar. A definição acima pode ser ampliada a nível nacional e/ou regional” (International Federation of Social Workers [ISFW], 2014).

Os Direitos Humanos regem a atuação do Serviço Social na sua prática, o que significa que independentemente da área de intervenção: idosos, crianças, públicos vulneráveis, famílias desfavorecidas, entre outros, atua com base nesses Direitos, privilegiando o bem-estar e assegurando um nível de vida adequado para a comunidade.

A Gestão de Casos é uma competência do Serviço Social, com base na valorização da relação de confiança entre o Assistente Social e o cliente para o acesso a determinados benefícios de serviços, com o objetivo de atingir a sua autonomia. Onde cabe ao assistente social, enquanto Gestor de Caso, a prestação de assistência através de uma forma sensível e solidária para com o seu público-alvo de intervenção, tendo como base o seu conhecimento empírico enquanto profissional, agindo com base no conhecimento do comportamento humano, na observação e na escuta ativa (Almeida, 2013). Neste sentido, uma das áreas de intervenção é a Ação Social, em que o assistente social surge como Gestor de Caso, nomeadamente através dos processos de RSI.

Por outro lado, a ação do modelo de Gestão de Casos recorre também ao modelo colaborativo, isto é, um processo colaborativo de prestação de serviços com o objetivo de responder às necessidades efetivas do indivíduo que recorre ao serviço, com base nas suas potencialidades, criando estratégias conjuntas, com base na comunicação e coordenação para que possam atingir os seus objetivos e ultrapassar as suas necessidades (Rodrigues, 2015).

Já no que se traduz a nível de intervenção este tipo de abordagem permite aos indivíduos o seu envolvimento em todo o processo, no qual o Gestor de Caso incentiva as famílias para a mudança, a partir das suas competências e das suas ferramentas, para que consigam encontrar alternativas para os seus problemas (Costa *et. al.*, 2015).

Os indivíduos com quem se intervém são os maiores conhecedores da sua história de vida, das suas efetivas necessidades e do que pretendem mudar, já os técnicos são os maiores conhecedores de como deverão efetuar a intervenção, onde recorrem às capacidades dos indivíduos e da sua rede informal, para que se consiga atingir os objetivos pretendidos (Rodrigues, 2015).

A atuação do Assistente Social, no acompanhamento no âmbito do RSI, é centrada na capacitação do indivíduo (*empowerment*) e sobre a sua afirmação dos seus direitos junto das instituições (*advocacy*) (Cavaleiro, 2011).

Neste sentido, o Gestor de Caso no âmbito do acompanhamento de processo da medida de RSI, deve não só tendo em consideração as suas competências técnicas monitorizar a execução do cumprimento do Programa de Inserção, deve também atuar como mediador e facilitador entre a família e os serviços que esta necessita, incentivando a sua participação nas diversas ações propostas. Este deverá articular com os técnicos envolvidos neste acompanhamento, com base no modelo colaborativo, criar com a Equipa multidisciplinar um plano de ação, em conjunto com a família e avaliar com a estes o plano de ação contratualizado e o seu desempenho na concretização das ações que compõe o Contrato de Inserção, o que permite analisar com a família o que correu bem ou menos bem, e os aspetos a melhorar (Monteiro, 2012).

Face ao acima tratado, o tema do presente trabalho de projeto, encontra-se relacionado com o Serviço Social e com a prática do Assistente Social, sendo o objetivo identificar as necessidades e problemáticas associadas aos BAQ de RSI, onde a principal finalidade será a inclusão destes beneficiários no mercado de trabalho, autonomizando-os dos serviços e da medida. Pretendendo analisar como esta medida promove a sua inserção na sociedade, através da sua capacitação e da concretização dos seus direitos. Esta investigação também pretende contribuir para a literacia e promover junto dos técnicos um momento de reflexão sobre esta medida.

Capítulo 2. Diagnóstico Social

Richmond (1965 *citado por* Idáñez e Ander-Egg, 2007) define Diagnóstico Social como uma forma de se caracterizar com maior pormenor e preciosismo, a situação e a personalidade do ser Humano em situação de carência social, nomeadamente na relação com os outros, dos que dependem de si e vice-versa, bem como em relação às instituições sociais existentes na comunidade.

Isto se traduz numa forma de obtermos os detalhes de todos os sistemas que rodeiam o ser humano e que permitam descrever a sua situação interna e externa para que a intervenção a ser realizada vá ao encontro das necessidades reais do indivíduos bem como das suas competências e capacidades, utilizando-as como recurso para que consiga sair da situação em que se encontra. Assim, “a necessidade de realizar um diagnóstico (e a investigação que lhe serve de apoio), está baseada no princípio de que é necessário conhecer para agir com eficácia” (Idáñez e Ander-Egg, 2007, p. 16).

O diagnóstico tem como objetivo obter um conhecimento alargado do meio social, principalmente sobre as questões que necessitam de ser intervencionadas, bem como ter uma dimensão mais alargada indo para além da identificação do problema (Guerra, 2007). Por outro lado, o diagnóstico social é o ponto de partida para qualquer processo de intervenção social, sendo esta a fase fundamental para que se consiga realizar uma intervenção mais realista e mais aproximada aos problemas reais na zona onde se vai concretizar a intervenção (Idáñez e Ander-Egg 2007).

Desta forma, podemos aferir que o diagnóstico social é importante para que possamos atingir os resultados esperados na intervenção, analisando as características de um determinado território ou de um determinado grupo da população que necessite de trabalhar competências e usar as suas próprias ferramentas, promovendo o seu bem-estar e melhoria da qualidade de vida. Este é o ponto de partida para que se consiga pensar e formular qualquer intervenção, como é o caso dos projetos de intervenção social.

2.1. Processo metodológico e de análise dos dados para o diagnóstico

Para a metodologia de projeto, o objetivo da sua intervenção deverá ser com base na realidade, correndo a risco de não se adequar à mesma, por isso o conhecimento da realidade onde se vai intervir pode ser um problema complexo que obriga ao investigador a ter determinados conhecimentos teóricos e metodológicos mais específicos (Guerra, 2007).

Por essa razão antes de se iniciar um diagnóstico, é necessário um enquadramento teórico, bem fundamentado e adequado à realidade em que se irá efetuar o projeto, assim como ao encontro das necessidades da realidade social (Guerra, 2007).

Quadro 2.1 Modelo de Análise

Conceitos	Variáveis	Instrumentos e técnicas	Fontes
Pobreza e Exclusão	Desemprego; Subsistência;	Recolha de dados estatísticos; Análise documental.	Base de dados do Instituto da Segurança Social, I.P. (on-line); Relatório do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social referente aos 45 anos do Salário Mínimo Nacional.
Pessoas altamente qualificadas	Desemprego; Idade; Nacionalidade; Escolaridade; Área de estudos;	Análise documental (Estudos realizados sobre as variáveis); Recolha de dados estatísticos.	Base de dados do Instituto da Segurança Social, I.P. ¹ , do IEFP, I.P. ² , SCML ³ , PORDATA, INE e Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; Estudo realizado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos sobre os Benefícios do Ensino Superior em Portugal.
Rendimento Social de Inserção	Subsistência; Inserção;	Análise documental; Recolha de dados estatísticos.	Base de dados do Instituto da Segurança Social; Relatório do Observatório das Migrações/Alto Comissariado para as Migrações sobre os Indicadores de Integração dos Migrantes.

Fonte: Elaboração própria

No âmbito do presente trabalho de projeto, que se centra no tema referente aos beneficiários de RSI altamente qualificados na cidade de Lisboa, será desenvolvido no presente capítulo um diagnóstico, com base as seguintes variáveis: a) *Desemprego*, considerando a idade, género, situação

¹ Dados em bruto no Anexo A.

² Dados em bruto no Anexo B.

³ Dados em bruto no Anexo C.

económica e níveis de escolaridade; b) *Nacionalidade*, caracterizando demograficamente estes indivíduos ao nível da sua escolaridade, situação perante o trabalho e proteção social; e por fim, c) *Escolaridade*, focando a análise nos ciclos do ensino superior com maior número de desempregados, bem como as áreas onde também se regista um maior número de desempregados. Importa salientar que foi efetuada uma pesquisa relativamente ao acesso aos cuidados de saúde e ainda uma breve descrição sobre a saúde dos BAQ de RSI, no entanto sem dados expressivos que permitissem caracterizar esta variável.

Por forma a obter os dados necessários para o referido Diagnóstico, foram feitas pesquisas em várias bases de dados para compreender e analisar melhor a realidade existente. Foram também tidos em consideração relatórios que caracterizam ou exploram uma determinada variável importante para a presente investigação, como forma de complemento das fontes de informação. Num primeiro momento, foi analisado a nível macro, tendo por foco Portugal. Nos casos que foi pertinente, os dados foram comparados com os da União Europeia com o intuito de obter um panorama internacional.

Num segundo momento, foi analisado o nível micro, isto é, o concelho de Lisboa.

As bases de dados on-line analisadas foram: a) Fundação Francisco Manuel dos Santos, através de um estudo realizado em Portugal sobre os Benefícios do Ensino Superior, em vertentes como a inserção profissional, situação de saúde e ainda o nível de vida; b) Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados disponibilizados por esta instituição sobre a população estrangeira em Portugal; c) PORDATA, para dados referentes ao desemprego, cruzando com variáveis como a escolaridade, idade e nacionalidade, e ainda população residente na cidade de Lisboa com situação regularizada; d) Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP), através de relatórios disponibilizados na sua página, foi possível utilizar dados a nível nacional para caracterizar a situação dos desempregados, também tendo em considerações as variáveis sociodemográficas, através de relatórios anuais, bem como foi disponibilizado por parte do Departamento de Planeamento, Gestão e Controlo, dados anonimizados sobre os desempregados inscritos em IEFP, beneficiários de RSI, com cruzamento de variáveis sociodemográficas, residentes na cidade de Lisboa; e) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), para os dados sociodemográficos, também anonimizados, sobre os beneficiários altamente qualificados que são acompanhados no âmbito da medida do RSI pela referida instituição; f) Instituto da Segurança Social, I. P. (ISS), com base em informação solicitada à referida instituição, referente a dados sobre os beneficiários de RSI na cidade de Lisboa, bem como sobre informação disponibilizada no site onde é possível fazer uma comparação com as restantes zonas dos pais, sobre questões sociodemográficas, bem como valores médios das prestações sociais; g) Observatório das Migrações, através de informação que consta no relatório anual de 2019, sobre a integração dos imigrantes em Portugal, com base nas medidas de proteção social que são beneficiários e h) Direcção-Geral de

Estatísticas da Educação e da Ciência, dados referentes aos desempregados com habilitações literárias de nível superior, cruzando com variáveis sociodemográficas.

2.2. Desemprego

As investigações e os estudos empíricos realizados sobre o desemprego demonstram que este provoca, nos indivíduos que se encontram nesta situação e quando a mesma se perpetua no tempo, uma sensação de fracasso e de falha. Esta condição tem um grande impacto na vida do indivíduo, constituindo-se como a causa de uma degradação das condições de vida, o que se reflete num afastamento da vida social, uma marginalização perante os outros trabalhadores, sendo estes fatores cumulativos, desencadeando uma situação de pobreza extrema e de rutura social (Loison, 2003).

No ano de 2019 cerca 14 380 milhões de pessoas estavam desempregadas, na União Europeia o que representa 6,7% da população. Já em Portugal apresentou uma taxa de desemprego de 6,5% no mesmo ano, ligeiramente inferior à taxa da UE, o qual se refere a 339 milhares de pessoas. No que respeita à sua caracterização demográfica, na União Europeia, os desempregados são maioritariamente homens (51,6%), com idades compreendidas entre os 25-34 anos (25,3%) e não tinham nível de escolaridade ou com ensino básico (13,3%). Em Portugal, são na sua maioria mulheres (54,6%), com a faixa etária entre os 45-54 anos (21,1%) e com o ensino secundário (7,2%) (PORDATA, 2020a).

Quadro 2.2 Taxa de Desemprego com nível de ensino superior na UE e em Portugal (%) (2011-2019)

Anos	Ensino superior	
	União Europeia (28 Países)	Portugal
2011	5,5	9,0
2012	6,1	11,7
2013	6,4	12,7
2014	6,1	10,0
2015	5,6	9,3
2016	5,1	8,4
2017	4,5	6,5
2018	4,1	5,4
2019	4,2	5,3

Fonte: Elaboração Própria com base em dados disponíveis no PORDATA (2020b)

Nesta fase importa caracterizar os desempregados altamente qualificados, conforme o Quadro 2.2, no ano de 2019 a taxa de desemprego com este nível de habilitação em Portugal (5,3%) era superior à taxa de desemprego da UE (4,2%), o que significa que em Portugal existiam em 2019 cerca de 40 mil indivíduos desempregados com o ensino superior como habilitação. O que torna interessante os dados presentes no Quadro 2.2, é que através dos conceitos abordados e desenvolvidos no Enquadramento Teórico, verifica-se que nos anos da crise económica entre 2011 e 2013 a taxa de desemprego, quer em Portugal como na UE veio a aumentar gradualmente.

De acordo com o retrato efetuado pela Fundação Manuel dos Santos, sobre os benefícios do Ensino Superior em Portugal, a crise económica em Portugal originou que os trabalhadores com maiores qualificações ficassem desempregados. Por esse motivo, as dificuldades para encontrar um emprego na sua área de qualificação levou a um aumento da emigração de mão de obra altamente qualificada. No entanto, apesar de esta formação permitir uma rápida colocação no mercado de trabalho, verifica-se que quando estes indivíduos se encontram em situação de desemprego, correm o risco de continuarem desempregados, uma vez que muitos deles por vezes desistem de procurar trabalho na área de formação (Figueiredo *et. al.*, 2017).

Por outro lado, no que respeita aos dados referentes ao sexo, os desempregados com nível de escolaridade de ensino superior eram na UE maioritariamente mulheres (4,6%), sendo que em Portugal no ano de 2019 também se verificava a mesma tendência, onde as mulheres representavam 5,6% (PORDATA, 2020b).

Após esta breve caracterização dos desempregados na UE e Portugal, será realizada uma caracterização a nível nacional e do concelho de Lisboa.

Quadro 2.3 Número de Desempregados inscritos em centros do IEFP em função do sexo, idade e escolaridade a nível nacional e no concelho de Lisboa, em milhares (Junho 2020)

	Total	Lisboa
Sexo		
Homens	168 011	10 913
Mulheres	213 618	10 822
Grupo Etário		
Menos 25 anos	42 044	1 911
25 -34 anos	82 860	5 538
35-54 anos	162 710	9 347
55 e mais anos	94 015	4 939
Escolaridade		
Sem Escolaridade	24 242	2 692

Ensino Primário	53 475	2 146
Ensino Básico	133 895	5 560
Ensino Secundário	121 630	6 645
Ensino Superior	48 387	4 692

Fonte: Elaboração Própria com base em dados disponíveis no IEFP, I. P. (2020b)

A nível nacional, em Junho de 2020, verifica-se que o perfil dos desempregados em Portugal são sobretudo Mulheres (56%), com idades compreendidas entre os 35-54 anos (43%) e com o Ensino Básico (35%) de escolaridade, o qual contempla o 2º e o 3º ciclo, sendo o seu máximo o 9º ano.

O concelho de Lisboa representa 6% dos inscritos em IEFP a nível nacional. Estes caracterizam-se por serem igualitários em termos de sexo (50% para cada um), com idades compreendidas entre os 35-54 anos (43%) e com escolaridade Secundária (31%). Neste sentido, verifica-se que existem diferenças com as características dos desempregados a nível nacional já que apresentam uma maior escolaridade.

Dado o nosso público-alvo no presente diagnóstico, importa ter em conta também o número de desempregados inscritos no IEFP com escolaridade referente ao Ensino Superior, sendo que representam a nível nacional cerca de 13% do total de inscritos, já no concelho de Lisboa estes representam 22% do total de inscritos.

Além dos dados referentes aos inscritos em centros do IEFP, torna-se também pertinente perceber quantos destes são beneficiários de prestações sociais no âmbito do desemprego e prestação de RSI. No entanto, salienta-se que poderão estar indivíduos inscritos em centros do IEFP mas podem não ter critérios para acederem às prestações de desemprego, ou podem ter alguma penalização associada por incumprimento do plano de emprego, desenvolvido pelo técnico gestor do processo.

De acordo com dados do Instituto da Segurança Social, I.P. (2020b), cerca de 58% dos inscritos em junho de 2020 nos centros do IEFP eram beneficiários de prestações sociais na área do desemprego, o que correspondia a 221 701 indivíduos a nível nacional. Estas prestações têm, em média, o valor de 504,65€. Por outro lado, no que respeita ao Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social, cerca de 44 996 indivíduos eram beneficiários de prestações sociais no âmbito do desemprego e no mesmo mês, em que o valor médio destas prestações era de 555,15€ (Instituto da Segurança Social, I.P., 2020b).

Por outro lado, a prestação de RSI pode ser o meio de subsistência para alguns dos desempregados inscritos em centros do IEFP, mas no valor referido de seguida poderão estar incluídos os beneficiários que estejam abrangidos pelo Certificação de Incapacidade Temporário (CIT), sendo por essa razão que será verificado o valor médio da prestação de RSI, para que se possa ter noção do valor da prestação

mais generalizado. Em Junho de 2020, cerca de 211 086 era beneficiários desta prestação, em que tinham como valor médio cerca de 118,42€ a nível nacional (Instituto da Segurança Social, I.P., 2020b).

No que respeita ao concelho de Lisboa, o Instituto da Segurança Social, I.P. (2020a) tinha registados cerca de 16 731 indivíduos beneficiários da prestação de RSI, sendo que o seu valor médio correspondia a 121,54€. Importa referir ainda que cerca de 30% destes beneficiários apresentam rendimentos, dos quais em 384 indivíduos provinham de trabalho, 248 indivíduos de prestações sociais e 1 083 indivíduos de pensões (Instituto da Segurança Social, I.P., 2020a).

Face aos valores apresentados anteriormente, é importante compreender se os mesmos são considerados como capazes de satisfazer as necessidades básicas e essenciais dos seus beneficiários, atenuando a sua situação de pobreza.

No ano de 2017, os valores médios referentes aos rendimentos líquidos em Portugal eram de 9 346€, sendo que em média os indivíduos que se encontravam perto do limiar da pobreza dispunham de 5 607€ anuais, ao que corresponde 467€ por mês (Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2019).

Face ao acima referido, verifica-se que a prestação de RSI apresenta um valor substancialmente inferior ao identificado anteriormente como limiar da pobreza, por outro lado o valor médio da prestação de desemprego é ligeiramente superior. O que leva a concluir que a prestação de RSI é insuficiente para garantir a subsistência dos indivíduos.

Uma vez que já se explorou um pouco mais sobre o Desemprego dos indivíduos altamente qualificados, quer a nível macro, com uma breve análise na UE e em Portugal, bem como a nível micro, relativamente aos inscritos no concelho de Lisboa, a partir deste momento o nosso enfoque será os BAQ de RSI residentes no concelho de Lisboa.

Quadro 2.4 BAQ de RSI inscritos em Centros do IEFP de Lisboa, em função do sexo e do grupo etário (Maio de 2020)

	BAQ de RSI	Total
Sexo		
Homens	92	221
Mulheres	129	
Grupo Etário		
Menos de 25 anos	2	221
25-34 anos	20	
35-54 anos	123	

Fonte: Elaboração própria com base em dados disponibilizados pelo IEFP, I. P. (2020a)

Os desempregados altamente qualificados nos centros do IEFP, na cidade de Lisboa, correspondiam a 4 692 indivíduos, conforme Quadro 2.3, sendo que cerca de 5% eram beneficiários de RSI e encontravam-se inscritos nos referidos Centros, conforme consta no Quadro 2.4.

Os BAQ de RSI inscritos em centros do IEFP são sobretudo mulheres (58%) e no grupo etário entre os 35-54 anos (56%). De destacar ainda que não existem muitos jovens nesta condição.

No que respeita a tipologia de inscrição nos Centros do IEFP, 209 indivíduos encontravam-se inscritos à procura de novo emprego, o que significa que já tiveram inseridos em mercado de trabalho, e 12 indivíduos encontravam-se inscritos à procura do primeiro emprego, podendo indicar que nunca estiveram inseridos em mercado de trabalho, com base na sua formação profissional (IEFP, I.P., 2020a).

No âmbito do acompanhamento da referida medida na cidade de Lisboa, esta função cabe à SCML, e como tal através deste contributo para o nosso estudo, conseguimos caracterizar socio demograficamente ainda mais estes BAQ.

De acordo com os dados disponibilizados pela SCML (2020) encontravam-se a ser acompanhados cerca de 209 BAQ de RSI, referentes a dados de agregados familiares com celebração de contrato de inserção entre o seguinte período 01/07/2019 a 01/07/2020, uma diferença de 12 BAQ de RSI para os dados que constam no IEFP (2020a), situação que poderá ser explicada derivado à situação de pandemia COVID-19, que originou a que os serviços de atendimento fossem suspensos. Dos 209 BAQ de RSI acompanhados pela SCML, cerca de 121 são mulheres e 110 beneficiários com idades compreendidas entre os 35-54 anos (SCML, 2020). Verifica-se que esta tendência é idêntica aos dados do IEFP (2020a).

Quadro 2.5 Estado Civil dos BAQ de RSI acompanhados pela SCML (Julho 2020)

Estado Civil	BAQ de RSI
Solteiro	121
Casado	27
União de facto	5
Divorciado	36
Separado de facto	12
Viúvo	2
Sem informação	6
Total	209

Fonte: Elaboração própria com base em dados disponibilizados pela SCML (2020)

Os BAQ de RSI acompanhados pela SCML são, maioritariamente, solteiros com 121 beneficiários nesta situação, os quais representam 58%. Outro estado civil que também caracteriza estes BAQ é o divorciado, onde apresenta uma representatividade de 17%. Importa referir ainda que 6 BAQ de RSI não disponibilizaram essa informação à entidade que acompanha estes processos.

Através destes dados é possível compreender a caracterização do agregado familiar, sendo esta fundamental para compreender melhor a realidade dos BAQ de RSI.

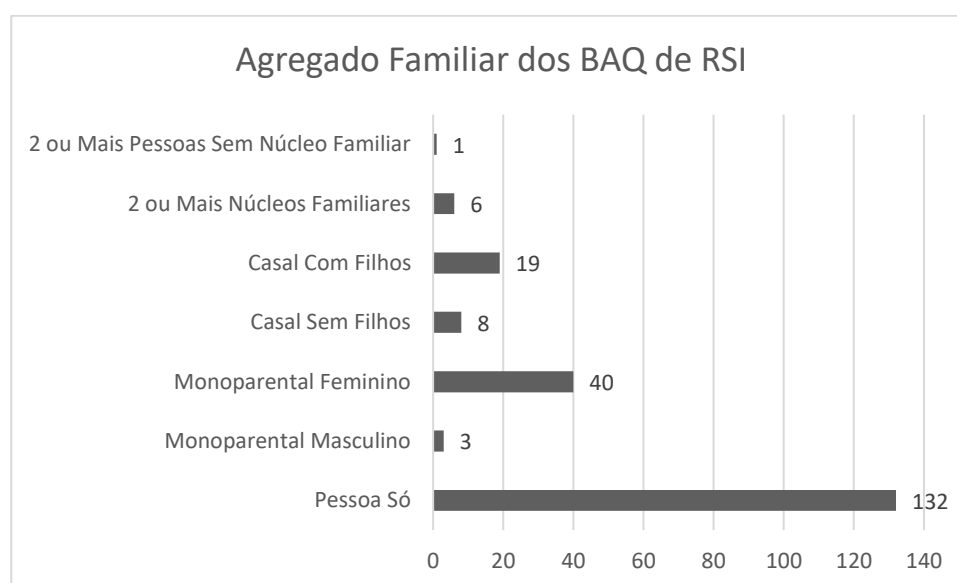


Figura 2.1 Caracterização da tipologia do agregado familiar dos BAQ de RSI (Julho 2020)

Fonte: Elaboração própria com base em dados disponibilizados pela SCML (2020)

Através da Figura 2.1, confirma-se a situação reportada no parágrafo anterior, visto que a tipologia do agregado familiar apenas composto por uma pessoa representa 63% destes indivíduos, o que representa maioritariamente a situação dos BAQ de RSI. Por outro lado, a tipologia do agregado familiar que também apresenta alguma expressividade é o agregado monoparental feminino (19%), uma vez que os BAQ de RSI são na sua grande maioria mulheres, e onde o estado civil de divorciado ou separado de facto também tem a sua expressividade (23%).

Face aos dados anteriormente apresentados, pressupõe-se que os BAQ de RSI possam de alguma forma poderem estar em risco de isolamento e maior afastamento para com os outros pares, o qual pode aumentar a sua situação de vulnerabilidade e de exclusão da sociedade, diminuindo o seu sentimento de pertença.

No que respeita à situação perante o trabalho dos BAQ de RSI identificados pela SCML (2020), cerca de 157 beneficiários encontram-se Desempregados à procura de emprego, ao que corresponde a 75% do total de beneficiários, por outro lado perto de 3% encontram-se empregados, 5% não tem atividade económica e 16% não tem informação disponível sobre este parâmetro (SCML, 2020).

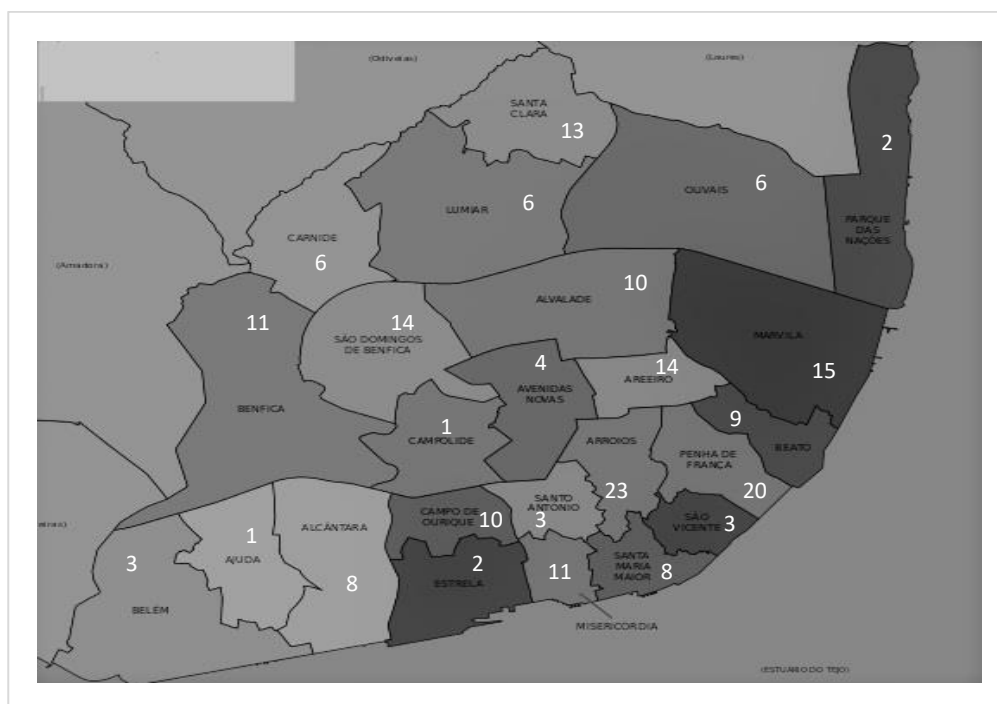


Figura 2.2 Distribuição Geográfica dos BAQ de RSI na cidade de Lisboa (Julho 2020)

Fonte: Elaboração própria com base em dados disponibilizados pela SCML (2020), mapa das freguesias de Lisboa (Assembleia Municipal de Lisboa, 2012)

Quanto à caracterização demográfica BAQ de RSI na cidade de Lisboa, cerca de 21% destes residem nas freguesias de Arroios e Penha de França, uma vez que se verifica a presença destes BAQ mais próximos do centro da cidade, podendo estar relacionado com o fato de uma maior existência de serviços e de empresas nesta zona.

Contudo as freguesias como Marvila (15 BAQ), São Domingos de Benfica (14 BAQ) e Santa Clara (13 BAQ) ficam mais na periferia da cidade, mas é onde se encontra um maior número de bairros sociais e de habitações a preços mais acessíveis, sendo por esse talvez o motivo do afastamento das grandes cidades. Salienta-se ainda que foram identificados 6 BAQ de RSI, acompanhados pela SCML que se encontram a residir em freguesias fora da cidade de Lisboa.

2.3. Nacionalidade

Em Portugal ao longo dos anos assistimos a vagas de imigrações, sendo as mais evidentes nos anos 70, 80 e 90, com a entrada de pessoas provenientes do PALOP e Brasil e mais tarde nos anos 90, com a vinda de imigrantes provenientes da Europa de Leste, conforme desenvolvido no conceito dos PAQ. Surge por isso a necessidade de verificar e analisar melhor quais as nacionalidades que estão inscritas em Centro de Emprego e são beneficiários de RSI.

De acordo com os últimos Censos de 2011, a população imigrante representava 3,7% da população total residente (Valente *et. al.*, 2016). No ano de 2018, existiam cerca de 477 472 estrangeiros com estatuto legal de residência no nosso país, sendo sobretudo do sexo feminino (51%) (INE, 2018).

Nesse mesmo ano estavam inscritos nos Centros do IEFP cerca de 22 695 estrangeiros, dos quais 76% estavam inscritos como Desempregados, 9% estavam inscritos como Empregados, 12% estavam ocupados, o que significa que estavam a fazer formação e 2% encontravam indisponíveis temporariamente, que poderá estar associado a questões de saúde ou por outros motivos (IEFP, I. P., 2019).

Quando comparamos com os dados anteriormente referidos, sobre o desemprego em Portugal, onde cerca de 314 300 milhares de indivíduos estavam inscritos como desempregados nos centros do IEFP, no ano de 2018 os estrangeiros representavam 6% dos inscritos nestes centros (PORDATA, 2020d).

No que respeita à sua nacionalidade, os desempregados que se encontravam inscritos em centros do IEFP, no ano de 2018, eram sobretudo provenientes outros países Europeus, com 5 802 inscritos, dos quais 20% provinham de países da União Europeia, 12% de países da Europa de Leste e 0,2% de outros países europeus. De notar ainda que, os desempregados com nacionalidade de países africanos representavam 25% e de países do continente americano correspondiam a 31% (IEFP, I. P., 2019).

Após se identificar os dados referentes aos desempregados inscritos estrangeiros, importa agora compreender melhor sobre as suas características demográficas, tendo em conta a idade, sexo e nível de escolaridade, comparando essa informação com os dados referentes aos nacionais.

Quadro 2.6 Caracterização demográfica dos inscritos em centros dos IEFP, entre nacionais e estrangeiros (2018)

	Nacionais	Estrangeiros
Sexo		
Homens	130 141	6 859
Mulheres	166 821	10 479

Grupo Etário		
Menos de 25 anos	32 907	1 493
25 a 34 anos	47 301	4 899
35 a 54 anos	135 018	8 382
55 e mais anos	83 936	2 564
Escolaridade		
Sem nível de instrução	20 787	2 413
Ensino Primário	60 786	1 214
Ensino Básico	108 527	4 873
Ensino Secundário	79 002	7 698
Ensino Superior	40 960	1 140

Fonte: Elaboração própria com dados disponibilizados por PORDATA (2020c) e IEFP, I. P. (2019)

Com base no Quadro 2.6, verifica-se que o perfil dos desempregados estrangeiros, são na sua grande maioria do sexo feminino, dos quais 60% com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (48%) e com escolaridade referente ao ensino secundário (44%). Estas características também se verificam no que se refere aos nacionais, situação também confirmada no tópico anterior do referido diagnóstico, no entanto o nível de escolaridade que maior expressividade apresenta é o ensino básico (37%). O que nos indica que os estrangeiros apresentam maior nível de escolaridade do que os nacionais inscritos em centros do IEFP.

Tendo em consideração o público-alvo do presente diagnóstico, os BAQ, onde a variável base é o nível de escolaridade, através dos dados presentes na Quadro 2.6, os estrangeiros apenas representam 2,70% dos inscritos em centros do IEFP com escolaridade de nível de ensino superior, a nível nacional.

No ano de 2018, cerca de 2 681 565 de pessoas beneficiaram de prestações sociais, provenientes do sistema da Segurança Social, em que os estrangeiros beneficiários correspondiam a 93 885 (4% do total). Relativamente às prestações sociais, é na área da parentalidade onde existem mais estrangeiros a beneficiarem, os quais representam 4,7% dos 2 587 680 (nacional e estrangeiros). A segunda área das prestações sociais com maior número de estrangeiros a beneficiar é a área das prestações de desemprego com o 4,7% do total. No que respeita à prestação do RSI, apenas beneficiam cerca de 4 491 pessoas (3,3% sobre o total) (Oliveira e Gomes, 2019).

Verifica-se que as prestações de desemprego e da proteção familiar são as que mais ajudam os estrangeiros na melhoria das suas condições de subsistência, em que o RSI não se apresenta de forma muito significativa. Contudo esta questão poderá ter a ver com um dos requisitos para ter acesso à prestação de RSI, uma vez que é condição obrigatória ter residência legal há pelo menos um ano.

No entanto importa reter que, a prevalência de um maior número de agregados familiares com a prestação de RSI, de uma determinada nacionalidade, ajuda-nos a compreender e a analisar a sua maior vulnerabilidade económica e, por conseguinte, a sua exclusão social (Oliveira e Gomes, 2019).

Quando analisamos esta questão referente aos BAQ de RSI, inscritos nos centros do IEFP, em maio de 2020 eram apenas 7 beneficiários os quais apresentavam escolaridade referente ao ensino superior, o que significa que não representam nem 1% desta população (IEFP, I. P., 2020a).

Quadro 2.7 Caracterização sociodemográfica dos BAQ de RSI de nacionalidade estrangeira (Julho 2020)

	BAQ de RSI com nacionalidade estrangeira	BAQ de RSI com nacionalidade portuguesa	Total
Sexo			
Homens	23	64	87
Mulheres	19	101	120
Grupo Etário			
Menos de 25 anos	0	4	4
25 a 34 anos	3	12	15
35 a 54 anos	21	88	109
55 e mais anos	18	61	79
Escolaridade			
Curso Superior Politécnico	3	9	12
Curso Técnico Superior Profissional	1	4	5
Licenciatura	37	152	189
Mestrado	0	0	0
Doutoramento	1	4	5

Fonte: Elaboração Própria com dados disponibilizados pela SCML (2020)

Por outro lado, a SCML identificou cerca de 42 dos 209 BAQ de RSI acompanhados por essa instituição com qualificações superiores, os quais tinham nacionalidade estrangeira. O perfil destes beneficiários é caracterizado como sendo Mulheres (54%), com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (51%), conforme podemos verificar na Quadro 2.7. No entanto, salienta-se que existe também uma grande expressividade do grupo etário com mais de 55 anos, o qual representa 42% do valor total. No que respeita à escolaridade, verifica-se que 37 BAQ de RSI apresentam como escolaridade a

licenciatura. Salienta-se ainda que, em duas situações de BAQ de RSI não é possível identificar a sua nacionalidade ou naturalidade.

Quando comparado com os BAQ de RSI com nacionalidade portuguesa, estes apresentam as mesmas características do que os BAQ de RSI com nacionalidade estrangeira, mas destaca-se uma maior qualificação, em que 2% tem como habilitações o doutoramento.

Importa referir ainda que os BAQ de RSI de nacionalidade estrangeira têm como estado civil solteiro (21 BAQ). Face a este último indicador, é possível depreender a tipologia do agregado, sendo apenas composto por uma pessoa (50% dos BAQ) (SCML, 2020). O mesmo se sucede nos BAQ de RSI com nacionalidade portuguesa.

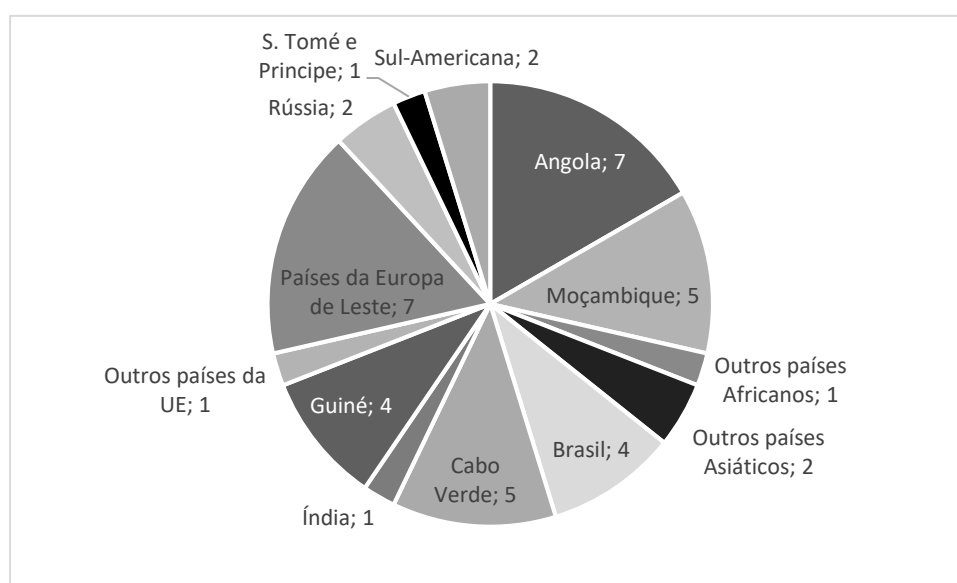


Figura 2.3 Nacionalidade dos BAQ de RSI (Julho 2020)

Fonte: Elaboração Própria com dados disponibilizados pela SCML (2020)

No que diz respeito às nacionalidades estrangeiras dos BAQ de RSI, identificados pela SCML, cerca de 26% tinham nacionalidade de países pertencentes aos PALOP, como Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, o que permite uma maior integração, visto que a língua é a mesma dos seus países de origem, bem como a existência de alguns acordos internacionais com Portugal, o que permite um acesso mais facilitado aos documentos legais. Salienta-se ainda que esta situação também, pode estar relacionada com anteriormente analisado no Enquadramento Teórico, no que respeita à vaga de imigrantes no nosso país de profissionais altamente qualificados nos anos 70 e 80, de indivíduos provenientes dos países dos PALOP.

Por outro lado, os países da Europa de Leste também demonstram a sua expressividade, com 7 BAQ, do qual se pode relacionar com o anteriormente analisado no Enquadramento Teórico, referente

às vagas de imigrantes, provenientes de países da Europa de Leste, que caracterizaram a década de 90.

2.4. Escolaridade

No âmbito do presente estudo será analisado o nível de escolaridade referente ao ensino superior, sendo que este divide-se em cinco categorias: Técnico Superior Profissional, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Recorde-se que com a reestruturação de Bolonha, em 2008, passaram a existir três níveis: Licenciatura (1.º Ciclo), Mestrado (2.º Ciclo) e ainda Doutoramento (3.º Ciclo).

Nos tópicos anteriores sobre o Desemprego e a Nacionalidade, foi explorado o número de desempregados com nível de habilitações literárias, onde 13% dos desempregados inscritos em IEFP tinha habilitações literárias de ensino superior a nível nacional e 22% dos desempregados inscritos no IEFP no concelho de Lisboa, pelo que se torna importante aprofundar sobre este assunto e ainda sobre as áreas de formação.

Iremos considerar os dados representativos a nível geográfico, permitindo verificar em que zona do país se concentram mais desempregados com habilitação literária de nível superior, tendo o principal enfoque na Área Metropolitana de Lisboa, e posteriormente no concelho de Lisboa.

Quadro 2.8 Caracterização dos desempregados altamente qualificados por área geográfica e situação perante o emprego (Junho 2019)

Área Geográfica	Total		Primeiro Emprego		Novo Emprego	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total	35 834	100	4 326	100	31 508	100
Área Metropolitana de Lisboa	10 977	30,6	713	16,5	10 264	32,6

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019)

Conforme Quadro 2.8, podemos analisar que do total de desempregados com habilitação superior (35 834) cerca de 31% estavam inscritos na área geográfica da Área Metropolitana de Lisboa. Isto deve-se ao facto de nesta área se concentrar um maior número de pessoas, bem como onde se encontram um maior número de empresas e estabelecimentos de ensino superiores.

Do número total de inscritos em centros do IEFP, cerca de 4 326 estavam à procura do primeiro emprego, onde 17% estão na Área Metropolitana de Lisboa. Já no que diz respeito aos desempregados

que procuravam um novo emprego, representam 33 % do número de inscritos em centros do IEFP, também na mesma zona geográfica.

Anteriormente foi possível verificar que os BAQ representam 5% dos desempregados altamente qualificados inscritos em centros do IEFP, a que correspondem a um total de 221 indivíduos.

Quadro 2.9 Nível de escolaridade dos BAQ de RSI inscritos em centros do IEFP (Maio 2020)

Nível	Total
Bacharelato	27
Licenciatura	155
Mestrado	33
Doutoramento	6

Fonte: IEFP, I. P. (2020a)

Dos 221 BAQ de RSI inscritos em centros do IEFP, cerca de 70% tinha como nível de escolaridade a Licenciatura, por sua vez perto de 15% apresentam o nível de escolaridade de Mestrado. Isto significa que mesmo dentro da habilitação literária do ensino superior, não existem muitos indivíduos com maior especialidade, visto que apenas 6 indivíduos possuem o Doutoramento como formação.

No que respeita às áreas de formação que mais caracterizam estes beneficiários são: Gestão e Administração (9% do total), História e Arqueologia (6%), e Línguas e Literaturas Estrangeiras (6% do total dos BAQ).

2.5. Análise SWOT e Conclusões Finais

O diagnóstico, conforme anteriormente referido, tem como objetivo conhecer a realidade de uma determinada zona ou grupo, mas que sobretudo nos oriente para serem criadas estratégias que permitiram intervir, tendo em conta as necessidades e capacidades do público-alvo e ainda sobre a influência de determinados fatores de forma positiva ou negativa para que se consiga atingir os objetivos propostos (Idáñez e Ander-Egg, 2007).

Para que se consiga transformar o conhecimento obtido através do diagnóstico em objetivos e ações a desenvolver num determinado projeto de intervenção, deverá ser feita uma análise sobre os pontos fracos e pontos fortes, bem como as ameaças que podem surgir e ainda as oportunidades que o trabalho com aquele tipo de população pode trazer. Assim necessitamos de um instrumento que nos

conseguia ajudar a compreender o nosso diagnóstico internamente e a nível externo, pelo que recorreremos à Análise SWOT.

Através do Diagnóstico, foi possível concluir que o perfil dos BAQ de RSI na cidade de Lisboa, são Mulheres com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, solteiras, sendo o seu agregado familiar composto por uma pessoa só, e o nível de escolaridade apresentado era a licenciatura nas áreas da Gestão e Administração, bem como na área de História e Arqueologia e nas Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Face a esta situação é possível fazer uma breve análise SWOT deste grupo de beneficiários, sendo um dos pontos fracos o desemprego de longa duração, visto que se encontram afastados da sua área profissional e não conseguem melhorar e consolidar a sua experiência profissional, muitas entidades empregadoras podem considerar que estas pessoas, não participando ativamente na sua profissão, podem já não estar adaptadas ou não estarem a par de todas as suas funções. Por outro lado, a questão da idade tem um peso significativo, visto que estas entidades empregadoras podem considerar estas pessoas como sendo velhas, preferindo recrutar jovens com pouca experiência profissional.

Já no que diz respeito aos pontos fortes, pode-se considerar a escolaridade mais elevada, face aos jovens que são concorrentes ao mercado de trabalho destes beneficiários, bem como a experiência de vida e profissional, o que deveria proporcionar um exercício da profissão mais sustentado.

Quando se analisa a dimensão externa a este grupo, considera-se desde logo como uma ameaça, a situação económica do país, uma vez que o fator desemprego é uma variável importante a ter em conta neste prisma, atualmente o nosso país atravessa uma crise financeira grave, consequência da pandemia COVID-19, da qual resultou num aumento significativo do desemprego. Com o aumento do desemprego, existem menos ofertas de emprego, sendo a colocação em mercado de trabalho mais difícil, nomeadamente para indivíduos que se encontravam em situação de desemprego de longa duração.

Por outro lado, o facto de não existir projetos na cidade de Lisboa que promovam a sua inclusão socio-laboral surge como uma oportunidade, visto que se poderá trabalhar com este grupo com o objetivo de voltar a inseri-los a nível profissional para que consigam desenvolver riqueza ao país que apostou na sua formação altamente qualificada.

Capítulo 3. O Projeto

“Um projecto é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas é também a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder. Um projecto é, sobretudo, a resposta ao desejo de mobilizar as energias disponíveis com o objectivo de maximizar as potencialidades endógenas de um sistema de acção garantindo o máximo de bem-estar para o máximo de pessoas.” (Guerra, 2007, p. 126).

Idáñez e Ander-Egg (2005) definem projeto como um conjunto de atividades e ações que se relacionam entre si, e que o seu produto final deve ter como principal objetivo, produzir uma determinada resposta capaz de satisfazer as necessidades de um determinado grupo. Pelo que a finalidade de um projeto é produzir um serviço ou um resultado, que se concretize dentro de um pressuposto e de um determinado período temporal, recorrendo para a sua concretização a um conjunto de recursos humanos, financeiros e materiais.

Guerra (2007) caracteriza as quatro fases necessárias para a construção de um projeto: a primeira referente à motivação e a necessidade de mudança de um determinado problema, com base nos recursos existentes que possam concretizar a construção do projeto; a segunda, análise e realização de um diagnóstico; a terceira, caracterização como a montagem e o delinear de um plano de ação e a quarta fase, aplicação, manutenção/acompanhamento e avaliação do projeto.

Por outro lado, existem outras etapas que se devem explorar quando pretendemos concretizar um projeto social, como a denominação do projeto, onde se terá em conta as seguintes questões: descrição, onde será explicado de uma forma mais concreta e específica, o que se pretende fazer e obter com o projeto; fundamentação ou justificação, apresentando argumentos e razões que justifiquem a concretização do mesmo, de uma forma assertiva e concreta; marco institucional, quando o projeto é desenvolvido por uma instituição, onde se encontra explanado o seu papel no projeto, bem como se é a instituição se fará a avaliação do projeto ou se irá ser realizada por uma instituição externa; a finalidade do projeto, os resultados esperados e a mudança que pretende atingir naquela população; objetivos, definindo o que queremos atingir e como podemos fazer para lá chegar; metas, através da calendarização das atividades a desenvolver, bem como os recursos que precisamos de utilizar para que se possa concretizar; os beneficiários, quem será a nossa população-alvo no projeto; produtos, resultados das atividades e a localização, onde queremos que o projeto seja desenvolvido a nível geográfico (Idáñez e Ander-Egg, 2005).

O presente trabalho de projeto, não está ligado a nenhuma instituição que posteriormente o possa concretizar, pelo que se pretende saber no presente trabalho, sendo os destinatários do projeto, os BAQ de RSI na cidade de Lisboa, se o mesmo poderá ser pertinente, com base na situação atual do país, a sua adequabilidade, verificando de que forma poderá ser feito, a sua sustentabilidade, se

poderá manter ao longo do tempo e de que forma, o impacto que traria para estes destinatários, positivos ou negativos e ainda os objetivos do mesmo.

3.1. Justificação

O desemprego de pessoas com nível de escolaridade mais elevado tem-se verificado nos últimos anos, decorrente de crises económicas que vários países atravessaram, sendo que no Diagnóstico foi possível verificar o impacto da última recessão económica que existiu na Europa, entre os anos de 2008-2013 que afetou Portugal, esta crise originou um aumento de desemprego destas pessoas, bem como um novo público que começou a recorrer aos serviços de ação social que até então, não tinham recorrido. Nessa altura os serviços não estavam preparados para receber este novo público-alvo, trazendo novas exigências para a intervenção, o que levou às instituições a repensar na forma de intervir com esta população. Com o aumento do desemprego desta classe, originou a que tivessem de recorrer a prestações sociais no âmbito do desemprego, ou também à prestação de RSI. Conforme percebermos no Enquadramento Teórico, o RSI é uma prestação que tem como objetivo garantir o valor essencial para subsistência na nossa sociedade, mas também através da contratualização de ações que pretendem promover a inclusão dos beneficiários novamente na sociedade, ou seja, cumprindo ações referentes ao emprego e à formação profissional, melhorando as suas competências. Face a esta situação, podemos considerar que o projeto se encontra associado a esta prestação, apresentando um objetivo muito idêntico.

Por outro lado, sabemos que os BAQ apresentam qualificações superiores, do que os restantes beneficiários em regra geral de RSI, sendo por isso que esta medida tenha apostado na formação dos beneficiários com escolaridade mais baixa, para que conseguiram melhorar o seu ciclo de estudos. Esta situação já não acontece com os BAQ, uma vez que já ultrapassaram a escolaridade obrigatória (12º ano) e por isso a oferta formativa já é mais reduzida, sendo apenas um complemento à sua formação.

Face a esta situação, e tendo em consideração do diagnóstico acima referido verificámos que os BAQ de RSI são sobretudo mulheres com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, solteiras e tem como agregado o monoparental feminino, e apresentam a Licenciatura como escolaridade, encontravam-se inscritos no Centro de Emprego como estando à procura de novo emprego, o que nos indica que são desempregados de longa duração e residentes nas freguesias de Arroios e Penha de França. Por este motivo, pretende-se com o presente projeto trabalhar as competências com estes beneficiários dando-lhe ferramentas para que consigam voltar ao mercado de trabalho, atenuando este problema que tem surgindo com as crises económicas e que se apresentam como um desafio constante para as instituições sociais.

Desta forma, o presente projeto pretende trabalhar as competências e as capacidades com os BAQ, para que consigam voltar a ingressar o mercado de trabalho, garantindo a sua própria autonomia financeira e capacidade de melhorar a sua própria subsistência, sem que beneficiem do RSI, dando-lhes ferramentas e capacitando-os para os novos desafios que a sociedade coloca, em consideração às transformações económicas e financeiras que vamos assistindo ao longo dos tempos, indo ao encontro das necessidades que este grupo sente no seu dia-a-dia e na dificuldade em voltar a integrar em mercado de trabalho.

Pretende-se com o presente projeto, chegar até estes beneficiários e delinear em conjunto um projeto de vida, um projeto que promova a sua inserção, adequando o seu plano de intervenção às novas exigências do mercado de trabalho, promovendo atividades e ações que os apoiem em várias fases, como na preparação de uma entrevista, a elaboração do currículo, ou então a criação do seu próprio projeto/emprego, recorrendo a alguns parceiros onde possam ter melhor conhecimento da realidade.

Por outro lado, pretende-se também recorrendo a parceiros existentes na cidade de Lisboa e ainda a circuitos que estão instalados na rede social da cidade, como o caso da REDEmprega, que abrange 19 freguesias da cidade de Lisboa, e tem como objetivo reduzir o desemprego na cidade de Lisboa, através do desenvolvimento de redes de empregabilidade adequadas a cada território da cidade, trabalhando com base no *Job matching*, em que identificam a pessoa que mais se adequa à necessidade da empresa, tendo em conta a bolsa de desempregados existentes, assim como também apostam na formação à medida e ainda em empreendedorismo e na criação do próprio emprego (REDEmprega, 2020).

Através desta experiência e parceira, poderá ser desenvolvido um trabalho com o objetivo da inclusão socio-laboral dos desempregados, mas tendo o enfoque os BAQ de RSI, adequando a formação e fazendo o *job matching*, assim como desenvolver outras ações que possam desenvolver outras competências pessoais e de autoconhecimento para a promoção da sua autonomia.

Este projeto pretende responder ao problema referente aos BAQ de RSI, que se encontrem desempregados e inscritos nos Centros de Emprego de IEFP, sendo por isso que a sua concretização também tem pontos positivos no âmbito da política, diminuindo o número de desempregados e por consequência, diminuindo a despesa da Segurança Social nas prestações sociais de RSI e aumentando as contribuições para a mesma, assim como a colocação em mercado de trabalho desde BAQ produzindo valor e aumentando a riqueza no nosso país.

A nível técnico, considera-se que tendo em conta as situações anteriormente referidas sobre o motivo de elaboração do presente projeto, assim como o seu principal problema, verifica-se que este poderá colmatar as necessidades sentidas a nível de intervenção e ainda de capacitação dos BAQ, face aos atuais programas de formação e planos de inserção no âmbito quer do IEFP, como também na

concretização do Contrato-Inserção acordado no âmbito do RSI. Desta forma, é necessário que ao longo do projeto existam momentos de avaliação, antes da sua realização através do diagnóstico, durante auscultando as partes intervenientes e os representantes das instituições, bem como no final do projeto para se verificar se atingiu os objetivos esperados ou não. Destaca-se ainda que a avaliação é importante para este projeto para que se consiga perceber e medir o grau de execução, e ainda se se encontra no caminho para atingir os objetivos planeados, e como forma também de trazer novos contributos positivos para que se consiga adaptar as ações desenvolvidas com base nas necessidades sentidas pelos intervenientes.

Face ao diagnóstico prévio, e ainda à pesquisa efetuada sobre o estado da arte nos outros países, assim como no nosso, bem como na cidade de Lisboa, verificamos que não existe nenhuma referência a qualquer projeto que tenha trabalhado com BAQ dos regimes do rendimento mínimo garantido, pelo que se considera este projeto como uma novidade e ainda como uma possibilidade de se trabalhar com esta população que muitas vezes passa despercebido nos serviços e tem vergonha de pedir ajuda e de participar em determinadas atividades ou sessões propostas pela instituições que trabalham com elas.

3.1.1. As experiências de projetos sociais com BAQ de RSI: Em Portugal e na Europa

A identificação de recursos existentes na Comunidade permite estabelecer uma estratégia de ação concertada, completa e relevante. O que significa que é necessário conhecer os recursos que ao longo do tempo do projeto poderão ajudar na sua concretização, através da partilha de conhecimentos e experiências, bem como em questões mais logísticas e financeiras (Idáñez e Ander-Egg, 2007). Por isso importa conhecer o que a Comunidade disponibiliza e ainda o que já foi feito anteriormente, para que se possa aprender com estas experiências bem como perceber o que poderá ser melhorando a nível da intervenção a ser realizada.

Por esta razão, neste ponto do presente trabalho serão analisadas as experiências de projetos com BAQ de RSI desenvolvidas a nível Europeu, bem como em Portugal. No entanto, dada a especificidade do grupo-alvo, será também tido em conta os projetos com beneficiários de RSI, em que trabalhem competências relacionadas com a empregabilidade e formação profissional, sem especificar o seu nível de formação. Salienta-se ainda que foram contactadas outras instituições, como Instituto Padre António Vieira (IPAV), REDEmprega de Lisboa e a Fundação Aga Khan sobre projetos que tenham sido desenvolvidos neste âmbito, mas que não identificaram nenhum projeto com estes beneficiários de RSI na cidade de Lisboa.

A Rede Europeia Anti-Pobreza em Portugal (EAPN), nos anos de 2010 até 2013, desenvolveu a nível transnacional em parceria com Espanha, através da Fundación Secretariado Gitano e Cepaim – Ação Integrada com Imigrantes, um projeto que decorreu no distrito de Braga, onde iniciou com 15 beneficiários de RSI residentes no concelho de Vila Verde. Este projeto tinha como principal objetivo promover a inserção destes beneficiários através da partilha de competências profissionais, que favoreçam a inclusão laboral dos mesmos, através da criação e desenvolvimento de um projeto de vida individualizado. Neste projeto não estava especificado o tipo de qualificações que os beneficiários teriam ou deveriam de ter para acederem ao mesmo (EAPN, 2009 e 2013).

Para o desenvolvimento deste projeto, recorreram a parceiros locais como o IEFP, Escolas Profissionais da região, entre outros. As ações desenvolvidas por este projeto foram essencialmente: ações de formação coletivas, em que se trabalhou as competências sociais, pessoais e relacionais, ações de *coaching* e ainda ações de sensibilização junto de empresas e dos técnicos de acompanhamento social. No entanto, não existe qualquer relatório de avaliação do mesmo, onde se encontram avaliadas as ações desenvolvidas e os resultados do mesmo. No entanto não é possível aceder a informação mais detalhada sobre o seu desenvolvimento, bem como avaliar o seu impacto através de relatórios de avaliação (EAPN, 2009 e 2013).

Numa outra vertente, a Cáritas Diocesana de Coimbra (2015) no âmbito do protocolo de RSI, com o Centro Distrital de Coimbra que prevê o acompanhamento mais próximo e especializado no âmbito da medida de RSI com os beneficiários, em 2015 desenvolveu um projeto, o qual se mantém até aos dias de hoje, que se intitulava como: “GAPE – Grupo Psicossocial de A Emprego” que surgiu com o aparecimento de novos beneficiários de RSI com formação académica média e superior, em que estes em determinados momentos da sua vida já estiveram integrados a nível de laboral bem como social, com melhores condições de subsistência.

A Cáritas pretende com este projeto conseguir um acompanhamento mais sistemático e de maior presença a este grupo de beneficiários, com o objetivo de desenvolver as competências pessoais e profissionais para ajudar na procura ativa de emprego, desenvolvendo ações de formação pessoal e profissional. Este projeto constitui-se como uma resposta que a instituição disponibiliza até aos dias de hoje, para os beneficiários de RSI (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2015).

Para a sua concretização foram estabelecidas algumas parcerias informais com outros parceiros locais, como a Escola Superior Agrária, INOVINTER – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica, Equipa de Formação do Centro de Dia Sol Nascente e o Projeto Trampolim – Programa Escolhas (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2015).

No entanto, não existe qualquer dado ou informação pertinente referente ao desenvolvimento do referido projeto, bem como relatório de avaliação para perceber o seu impacto (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2015).

3.2. Objetivos do projeto (gerais e específicos)

No âmbito do presente projeto, surge a necessidade de criar objetivos que irão ajudar a operacionalizá-lo e, por conseguinte, a atingir os fins relativos à problemática/situação identificada.

Uma vez que o nosso público-alvo são os BAQ de RSI residentes na cidade de Lisboa, o objetivo geral deste projeto é promover a inclusão socio-laboral das mulheres com idades compreendidas entre os 35-54 anos, com agregado monoparental feminino e sendo beneficiárias altamente qualificadas (BAQ) de Rendimento Social de Inserção, que residam nas freguesias de Arroios e Penha de França.

Como tal para a sua operacionalização e desenvolvimento do referido projeto os objetivos específicos são:

- 1.1. Melhorar as capacidades e aptidões das mulheres adultas BAQ para promover a sua colocação em mercado de trabalho;
- 1.2. Desenvolver ações formativas para desenvolvimento de competências pessoais e sociais das BAQ;
- 1.3. Elaborar estratégias de *matching* com empresas por forma a encontrar a BAQ adequado à oferta existente de emprego.

3.3. Plano de Ação

O plano de ação indica de forma pormenorizada o que se quer fazer, definindo dos atores responsáveis pela sua execução e os recursos que são necessários para o seu desenvolvimento. Estas ações provêm dos objetivos, sendo estes a missão da concretização das mesmas (Guerra, 2007). Recorde-se que “os projetos decorrem num período de tempo mais delimitado (...) e podem ser definidos em termos de um problema, um objectivo, uma zona territorial, etc.” (Guerra, 2007, p. 173).

Nesse âmbito importa referir que o nosso público-alvo são mulheres com idades compreendidas entre os 35-54 anos, com agregado monoparental feminino, beneficiários de Rendimento Social de Inserção, que apresentem licenciatura e que residam nas freguesias de Arroios e Penha de França, sendo o seu problema a exclusão socio-laboral em que se encontram, assim como o facto do presente projeto não estar associado a nenhuma instituição que possa desenvolver, sendo por isso apenas uma proposta de intervenção.

Quadro 3.1 Plano de Ação do Projeto

Objetivo Geral	Objetivo Específicos	Ações	Atividades	Técnicas
Promover a inclusão socio-laboral das mulheres com idades compreendidas entre os 35-54 anos, com agregado monoparental feminino e sendo beneficiárias altamente qualificados (BAQ) de Rendimento Social de Inserção, que residam nas freguesias de Arroios e	Melhorar as capacidades e aptidões das mulheres adultas	Workshops / Ações de capacitação	Identificação das necessidades de melhoria das capacidades e aptidões	Reuniões com parceiros
	BAQ para promover a sua colocação em mercado de trabalho		Divulgação e criação dos workshops / Ações de capacitação (gestão de tempo, inteligência emocional, trabalho em equipa, entre outros)	Técnicas de dinâmica de grupo
	Desenvolver ações formativas para desenvolvimento de competências pessoais e sociais das BAQ	Ações de formação para desenvolvimento pessoal	Divulgação e criação dos workshops / Ações de capacitação (mindfulness; autoconhecimento e projeção de futuro)	Técnicas de iniciação e de encontro
		Criação de uma newsletter com partilha de experiências profissionais, saberes e testemunhos	Divulgação aos intervenientes do projeto	Técnicas de comunicação de informação

Penha de França		Identificar na bolsa dos desempregados	Entrevistas individuais
	Criação de bolsa de desempregados AQ de RSI e bolsa de ofertas de emprego	AQ de RSI, as suas principais características e perfil, com base no perfil pretendido pela empresa	Técnicas de produção em grupo
	Elaborar estratégias de matching com empresas por forma a encontrar a BAQ adequado à oferta existente de emprego	Identificar empresas-chave, em determinadas áreas profissionais	Reuniões com parceiros
		Divulgação das ofertas existentes entre os BAQ	Técnicas de comunicação de informação
	Criação do próprio emprego, recorrendo ao Empreendedorismo	Identificar parceiros-chaves, como incubadoras de empresas, entre outros que permitam desenvolver o próprio negócio	Reuniões com parceiros
			Entrevistas com BAQ
			Técnicas de medição
		Identificar financiamentos ou entidades que possam financiar e apoiar o projeto do BAQ	Reuniões com parceiros
			Técnicas de medição

Fonte: Elaboração própria

Através das ações referidas no Quadro 3.10, pretende-se atingir o nosso objetivo principal, ou seja, que os BAQ de RSI voltem a estar no mercado de trabalho, diminuindo a dependência junto dos serviços e a sua situação de pobreza, voltando a contribuir para a riqueza do país.

3.4. Recursos

Para que se possa concretizar as ações e tarefas programadas no Plano de Ação, é necessário identificar os recursos necessários para a sua execução, desde recursos humanos até aos recursos físicos.

Um projeto onde não existam recursos (humanos, materiais, técnicos e financeiros), não é mais do que uma declaração de boas causas (Idáñez e Ander-Egg, 2005).

Quadro 3.2 Recursos necessários à execução do projeto

Ações	Atividades	Recursos Humanos	Recursos Técnicos
Workshops / Ações de capacitação	Identificação das necessidades formativas de melhoria das capacidades e aptidões	Técnicos Superiores: 1 Assistente Social; 1 Psicólogo e 1 Educador Social Participantes do projeto	Informáticos Espaço físico cedido através das parcerias estabelecidas Material de escrita
	Divulgação e criação dos workshops / Ações de capacitação (gestão de tempo, inteligência emocional, trabalho em equipa, entre outros)	Técnicos Superior: 1 Psicólogo	Informáticos Espaço físico cedido através das parcerias estabelecidas Material de escrita
Ações de formação para desenvolvimento pessoal	Divulgação e criação dos workshops / Ações de capacitação (mindfulness; autoconhecimento e projeção de futuro)	Técnicos Superiores: 1 Psicólogo e 1 Educador Social Formadores externos nas áreas identificadas Técnicos das entidades parceiras	Informáticos Espaço físico cedido através das parcerias estabelecidas Material de escrita e ginástica
Criação de uma newsletter com partilha de experiências	Divulgação aos intervenientes do projeto	Técnicos Superiores: 1 Psicólogo e 1 Educador Social	Informáticos

profissionais, saberes e testemunhos	Participantes do projeto		
Criação de bolsa de desempregados AQ de RSI e bolsa de ofertas de emprego	Identificar na bolsa dos desempregados AQ de RSI, as suas principais características e perfil, com base no perfil pretendido pela empresa	Técnicos Superiores: 1 Assistente Social; 1 Psicólogo e 1 Educador Social	Informáticos Material de escrita
	Identificar empresas- chave, em determinadas áreas profissionais	Técnicos Superiores: 1 Assistente Social Técnicos das entidades parceiras	Informáticos Transportes Telecomunicações
	Divulgação das ofertas existentes entre os BAQ	Técnico Superior: 1 Educador Social	Informáticos Material de escrita
Criação do próprio emprego, recorrendo ao Empreendedorismo	Identificar parceiros- chaves, como incubadoras de empresas, entre outros que permitam desenvolver o próprio negócio	Técnicos Superiores: 1 Assistente Social; 1 Psicólogo e 1 Educador Social Técnicos das entidades parceiras	Informáticos Transportes Telecomunicações
	Identificar financiamentos ou entidades que possam financiar e apoiar o projeto do BAQ	Técnico Superior: 1 Assistente Social Técnicos das entidades parceiras	Informáticos Transportes Telecomunicações

Fonte: Elaboração própria

3.5. Plano de Avaliação

O plano de avaliação, que é construído em função do projeto, é caracterizado por ter mecanismos que tem como finalidade saber ao certo, os resultados e identificar pontos que podem ser melhorados. A avaliação deve de ser encarada como um processo de reflexão e aprendizagem (Guerra, 2007).

Os indicadores de avaliação permitem analisar e verificar a concretização dos objetivos e metas traçadas no projeto (Idáñez e Ander-Egg, 2005).

Quadro 3.3 Plano de Avaliação do projeto

Objetivos Específicos	Indicadores Quantitativos	Indicadores Qualitativos	Técnicas a aplicar	Elementos Envolvidos
Melhorar as capacidades e aptidões das mulheres adultas		Parecer dos		
	Número de pesquisas efetuadas junto dos parceiros	parceiros quanto às propostas de formação	Questionários	Técnico Superior
	Número de entrevistas realizadas aos parceiros	Nível de adequação das áreas de formação	Reuniões de Equipa e parceiros	Técnicos das entidades parceiras
	BAQ	solicitadas pelos BAQ		
promover a sua colocação em mercado de trabalho	Número de formações realizadas	Avaliação pelos formandos sobre a formação	Questionários	Técnico Superior
	Número de BAQ que participam nas formações	Avaliação dos formadores sobre o desenvolvimento das ações	Partilha/dinâmica de grupo	Formadores Externos
			Reuniões de Equipa	Participantes do projeto
Desenvolver ações formativas		Avaliação pelos		Técnico Superior
	Número de formações realizadas	formandos sobre a formação	Questionários	Formadores Externos
		Avaliação dos formadores	Partilha/dinâmica de grupo	Participantes do projeto

para desenvolvimento de competências pessoais e sociais das BAQ	Número de BAQ que participam nas formações	sobre o desenvolvimento das ações		
	Número de ações realizadas	Nível de adequação das ações propostas e realizadas	Partilha/dinâmica de grupo	Técnico Superior
	Número de participantes nas ações		Questionários	Participantes do projeto
	Número de participantes do projeto que escreveram na newsletter	Grau de satisfação dos participantes no projeto		
Elaborar estratégias de matching com empresas por forma a encontrar a BAQ adequado à oferta existente de emprego	Número de pesquisas efetuadas junto dos parceiros	Adesão das empresas-chaves ao projeto	Reuniões de Equipa e parceiros	Técnico Superior
	Número de reuniões realizadas com empresas-chaves	Adesão dos participantes às entrevistas	Entrevistas	Técnicos das entidades parceiras
	Número de entrevistas realizadas aos BAQ			Participantes do projeto

Fonte: Elaboração própria

Este momento da avaliação do projeto pretende corrigir ou melhorar o que está a ser feito, sendo um processo que pretende apoiar nas decisões futuras que são necessárias tomar e ainda sobre a eficácia da sua implementação (Guerra, 2007).

Neste projeto a avaliação será realizada internamente, pelos técnicos e intervenientes no projeto e externamente, pelos técnicos das entidades parceiras.

3.6. Cronograma

A calendarização e a identificação de que em que altura do projeto será desenvolvida uma determinada ação, constitui-se como um ponto fundamental do projeto, para que este se concretize no tempo estipulado (Idáñez e Ander-Egg, 2005).

O presente projeto tem a duração de um ano, correspondente a um ano letivo, uma vez que em alguns períodos sazonais, como no verão, existem menos atividades por parte das empresas e entidades parceiras.

Quadro 3.4 Cronograma

Atividades	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A
Identificação das necessidades formativas de melhoria das capacidades e aptidões												
Divulgação e criação dos workshops / Ações de capacitação (gestão de tempo, inteligência emocional, trabalho em equipa, entre outros)												
Divulgação e criação dos workshops / Ações de capacitação (<i>mindfulness</i> ; autoconhecimento e projeção de futuro)												
Divulgação aos intervenientes do projeto da newsletter												
Identificar na bolsa dos desempregados AQ de RSI, as suas principais características e perfil, com base no perfil pretendido pela empresa												
Identificar empresas-chave, em determinadas áreas profissionais												
Divulgação das ofertas existentes entre os BAQ												
Identificar parceiros-chaves, como incubadoras de empresas, entre outros que permitam desenvolver o próprio negócio												
Identificar financiamentos ou entidades que possam financiar e apoiar o projeto do BAQ												
Avaliação												

Fonte: Elaboração própria

Reflexão Final

Nos últimos anos mundialmente tem se vindo a assistir a grandes crises económicas e financeiras, onde o aumento do desemprego, o aumento da despesa pública dos Estados com as prestações sociais e ainda a diminuição do valor de rendimento disponível, são os efeitos mais evidentes. No entanto, estas crises também provocam transformações na nossa sociedade, como a alteração nas características das classes sociais, ou até mesmo nas alterações das características destas.

Face a esta situação surgem novos problemas sociais e novos públicos que recorrem aos serviços de apoio social e às respetivas instituições, o que criam novos desafios para o Serviço Social e para os assistentes sociais que intervêm neste âmbito, uma vez que estes se diferenciam dos problemas sociais tradicionais, bem como ao público-alvo que recorrer a estes serviços de apoio. Os Beneficiários Altamente Qualificados de Rendimento Social de Inserção são um desafio para os assistentes sociais que trabalham com eles, a sua autonomização dos serviços e ainda a sua inclusão socio-laboral, uma vez que são indivíduos que apresentaram escolaridade a nível superior e, como tal conhecimentos diferenciados, sendo que em determinado momento da vida já passaram por experiências em mercado de trabalho, já tiveram uma vida organizada e estável, sem beneficiar de apoio do Estado para sua subsistência, bem como de acompanhamento por parte das instituições.

No entanto, para se poder beneficiar da medida do Rendimento Social de Inserção tem-se de contratualizar ações que assentam na procura ativa de emprego e ainda estar disponível para frequentar formação profissional, adequada não só a idade bem como à escolaridade de cada indivíduo. Esta situação torna-se em mais um desafio para os BAQ de RSI, uma vez que as instituições que desenvolvem ações de formação não possuem formações que permitam desenvolver competências aos BAQ de RSI, visto que estão mais centradas no aumento do nível de escolaridade dos beneficiários de RSI, do que no aperfeiçoamento de competências dos BAQ de RSI, assim como o facto de não existirem projetos ou atividades que as próprias instituições sociais desenvolvam no âmbito do RSI e que trabalhem de forma mais próxima com estes BAQ de RSI, apostando na sua inclusão socio laboral.

Por essa razão, assim como para estas pessoas altamente qualificadas possam devolver ao país, a sua produção de riqueza, tendo em conta o investimento feito pelo país na sua formação e para que esse mesmo investimento não fique perdido torna-se necessário trabalhar de forma mais sistemática e mais efetiva com este público-alvo. Contudo, este público pode trazer desafios a este trabalho de maior proximidade, uma vez que se pode sentir que se está a expor perante outros indivíduos que tem a mesma situação, e sentir-se posto em causa ou até mesmo não se identificar com esse trabalho que está a ser desenvolvido. Dessa forma, importa por isso escutar e perceber junto desses o que faria para

si sentido num projeto que trabalhasse as competências e a sua autonomização dos serviços, onde os BAQ de RSI tenham uma vertente participativa no projeto.

Para que o projeto vai ao encontro das suas reais necessidades será necessário conhecer as características dos BAQ de RSI, onde na cidade de Lisboa foi possível identificar que esses indivíduos são sobretudo mulheres, com idades entre os 35 e os 54 anos, sendo que vivem sós, o que significa que não apresentam rede de suporte familiar, e como tal podem estar mais isolados ou em situação de vulnerabilidade deixando-os mais desprotegidos. Quando à sua escolaridade, estes apresentam essencialmente a Licenciatura.

Com o projeto de intervenção junto dos BAQ de RSI, pretende-se não só potenciar a sua inclusão socio-laboral e a sua autonomização dos serviços, mas também permitir uma melhoria da sua qualidade e nível de vida, podendo também aumentar as redes informais, através da partilha da sua experiência com outros, mas ao mesmo tempo trabalhando as questões emocionais e de saúde mental com estes BAQ.

Assim pretende-se não só apoiar os BAQ de RSI na melhoria das suas competências e conhecimentos, bem como no desenvolvimento de atividades que permitam uma melhoria da sua saúde mental, diminuindo estados depressivos e de ansiedade, através de ações que os permitam a conhecer não só a si próprios como também saber gerir estes sentimentos. Para a concretização destas ações torna-se importante criar parcerias, com parceiros fundamentais em cada uma destas áreas, como emprego, formação, técnicas de relaxamento e autoconhecimento. Salienta-se ainda que antes, durante e após a conclusão do projeto são desenvolvidas ações de avaliação, com todos os atores envolvidos no mesmo, para que se identifique os pontos menos positivos, e como tal os pontos a melhorar, assim como os pontos positivos e o que se aprendeu com o desenvolvimento de determinada tarefa ou ação.

Este projeto permite conhecer melhor a realidade dos BAQ, assim como aproximar a intervenção do Serviço Social ainda mais à sua situação, permitindo repensar no tipo de intervenção a desenvolver junto deste novo público, que apresenta tantos desafios os quais não se assemelham até aos problemas que esta ciência está habituada a lidar. Poderá ser também uma forma de alterar o tipo de intervenção social que existe nos últimos tempos, e demonstrar que a realidade social está em mudança e que essa mudança é complexa, sendo por vezes desafiante perante a intervenção. No entanto, este projeto também irá permitir demonstrar à sociedade de que os BAQ de RSI são uma realidade que ocorre na nossa sociedade, e que poderá aumentar decorrente das crises económicas que poderão surgir.

Fontes

Decreto-Lei n.º 90/2017, de 28 de Julho, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 145 — 28 de julho de 2017. Disponível em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/15292766/DL_90_2017.pdf/624fb616-5e46-4302-98db-d116704ba4dc Consultado em 03 de Janeiro de 2019.

Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio, da Assembleia da República. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 117 — 21 de Maio de 2003. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/541856> Consultado em 02 de Fevereiro de 2020.

Referências Bibliográficas

- Almeida, Helena Neves (2013), “Capítulo I: Gestão de Caso e Mediação Social: Abordagens, Processos e Competências Cruzadas na Agenda do Conhecimento em Serviço Social, em Clara Cruz Santos, Cristina Pinto Albuquerque e Helena Neves Almeida (Org.), *Serviço Social: Mutações e Desafios*, S/local: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/30123/1/Servi%C3%A7o%20Social_artigo1.pdf?ln=pt-pt Consultado em 16 de Janeiro de 2019.
- Amaro, Maria Inês (2015), “A dimensão relacional do fenómeno da pobreza contemporânea: desafiliação, laço social e vida urbana” em Fernando Diogo, Alexandra Castro e Pedro Perista (Orgs.), *Pobreza e Exclusão Social em Portugal – Contextos, Transformações e Estudos*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Assembleia Municipal de Lisboa (2012), Mapas das Freguesias de Lisboa. Disponível em: <https://www.am-lisboa.pt/451600/1/009001,000531/index.htm> Consultado em 22 de Outubro de 2020.
- Branco, Francisco (2015), “A procura da Assistência Social em Portugal como Revelador da Pobreza e da Vulnerabilidade Social” em Fernando Diogo, Alexandra Castro e Pedro Perista (Orgs.), *Pobreza e Exclusão Social em Portugal – Contextos, Transformações e Estudos*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Bruto da Costa, Alfredo et. al. (Coord.) (2008), *Uma Olhar sobre a Pobreza, vulnerabilidade e exclusão social no Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Grávida – Publicações, S.A.
- Cáritas Diocesana de Coimbra (2015), “Projetos e atividades desenvolvidas pela equipa de protocolo de RSI”. Disponível em: <https://caritascoimbra.pt/2015/noticias/projetos-e-atividades-desenvolvidas-pela-equipa-de-protocolo-rsi/> Consultado em 15 de Maio de 2020.
- Castel, Robert (2000), “A precaridade: transformações históricas e tratamento social” em Mark-Henry Soulet (Orgs.), *Da não-integração: Tentativas de definição teórica de um problema social contemporâneo*, 21-38. Coimbra: Quarteto Editora.
- Cavaleiro, Lia (2011), *Rendimento Social de Inserção: Do Atenuar da Pobreza à Inserção Social*. Dissertação de Mestrado em Economia e Políticas Públicas, Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.
- Costa, António Firmino da (2012), *Desigualdades Sociais Contemporâneas*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Costa, Rita Ferreira et. al. (2015), “As Equipas de Apoio a Situações de 1ª Vez e as estratégias colaborativas. Viagem para um novo paradigma”, *Revista Cidade Solidária* (33/2015), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- Direcção-Geral das Estatísticas da Educação e da Ciência (2019), “Caracterização dos desempregados registados com habilitações superior – Junho de 2019”. Disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Consultado em 24 de Maio de 2020.
- European Observatory on Health Systems and Policies/OECD (2019), *Portugal: Perfil de Saúde do País 2019*, Paris: OECD Publishing. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/75b2eac0-pt> Consultado em 16 de Maio de 2020.

- Ewijk, H. V. (2018), *Complexity and Social Work*. New York: Routledge.
- Feldman, Guy (2018), Towards a Relational Approach to Poverty in Social Work: Research and Practice Considerations, *British Journal of Social Work*, 49, 1705-1722. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcy111> Consultado em 07 de Março de 2020.
- Ferreira, Jorge e Pérez, Pablo Álvarez (2017), “Pobreza Y Exclusión: Reinterpretación Desde El Trabajo Social Para Un Sistema De Bienestar Sostenible”, em Enrique Pastor Seller (Editor), *Sistemas Y Políticas de Bienestar Una Perspectiva Internacional*, Madrid: Editorial Dykinson, SL.
- Ferreira, Ricardo Sá (2015), “Rendimento Social de Inserção, tolerância zero: o embrutecimento do estado”, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXIX, 147-169. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v29/v29a08.pdf> Consultado em 02 de Fevereiro de 2020.
- Figueiredo, Hugo et. al. (2017), *Benefícios do Ensino Superior*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: <https://www.ffms.pt/publicacoes/grupo-estudos/2395/beneficios-do-ensino-superior> Consultado em 10 de Junho de 2020.
- Guerra, Isabel (2007), *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*. Estoril: Príncipe Editora.
- Hilário, Gloriete Marques Alves (2013), *O Rendimento Social de Inserção Promovendo a Dignidade da Pessoa Humana*. Comunicação apresentada no IV Colóquio dos Doutorandos do CES, na Temática Nº 03 do evento - Direito (s), Justiça (s) e Democracia (s): violências, representações e metamorfoses, 6 e 7 de Dezembro de 2013.
- Hood, R. (2018), *Complexity in Social Work*. London: SAGE Publications Ltd.
- Idáñez, Maria José Aguilar, & Ander-Egg, Ezequiel (2005), *Cómo Elaborar un Proyecto: Guía para diseñar proyectos sociales y culturales*. Buenos Aires: Editorial LUMEN/HVMANITAS.
- Idáñez, Maria José Aguilar e Ander-Egg, Ezequiel (2007), *Diagnóstico social: conceitos e metodologias*. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal. Disponível em: <http://www.eas.pt/wp-content/uploads/2014/01/diagnostico-social-Diagn%C3%B3stico-Social-conceitos-e-metodologias-Maria-Jos%C3%A9-Aguilar-Id%C3%A1%C3%B1ez-e-Ezequiel-Ander-Egg-.pdf> Consultado em 30 de Maio de 2020.
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2018), *Guia Prático – Rendimento Social de Inserção*. S/Local: Departamento de Prestações e Contribuições. Disponível em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/24709/8001_rendimento_social_insercao/75f2f024-aeac-42dc-81ad-503ab0e9c441 Consultado em 09 de Janeiro de 2019.
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2020a), *Dados estatísticos sociodemográficos referentes aos beneficiários de rendimento social de inserção residentes no concelho de Lisboa, em Junho de 2020*. S/Local, Gabinete de Planeamento e Estratégia, conforme Anexo A.
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2020b), “Estatísticas: Dados estatísticos sobre as prestações de desemprego e rendimento social de inserção, mês de Junho de 2020”. Disponível em: <https://www.seg-social.pt/estatisticas> Consultado em 08 de Agosto de 2020.
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P. (2019), *Situação do Mercado de Emprego Cidadãos Estrangeiros – Relatório Anual 2018*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação

Profissional, I.P. Disponível em: <https://www.iefp.pt/documents/10181/6725140/Relatório+Anual+Cidadãos+Estrangeiros+2018.pdf/59d01b5a-5ca1-4029-8198-0b8ea8e4070f> Consultado em 09 de Agosto de 2020.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (2020a), *Dados estatísticos sociodemográficos referentes aos beneficiários altamente qualificados, desempregados e inscritos nos centros de emprego, de rendimento social de inserção, em Maio de 2020*. S/Local, Departamento do Planeamento, Gestão e Controlo, conforme Anexo B.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (2020b), *Desemprego Registrado por Concelho – Estatísticas Mensais Junho*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. Disponível em: <https://www.iefp.pt/documents/10181/9774394/SIE+-+Desemprego+registrado+por+concelhos+junho+2020.pdf/401d84b0-f500-4676-aaac-ef75a777d4cb> Consultado em 08 de Agosto de 2020.

Instituto Nacional de Estatística (2018), “Dados estatísticos relativos à População estrangeira com estatuto legal de residente, por Local de residência, sexo e nacionalidade”. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contexto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tab0 Consultado em 09 de Agosto de 2020.

International Federation of Social Workers (2014), “Global Definition of Social Work”. Disponível em: <https://www.ifsw.org/what-is-social-work/global-definition-of-social-work/> consultado em 29 de Dezembro de 2018.

Loison, Laurence (2003), “A Experiência do Desemprego em Portugal: Elaboração duma Tipologia”, *Cidades – Comunidades e Territórios*, (6), 113-124. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/9154/6601> Consultado em 16 de Maio de 2020.

Marques, José Carlos e Góis, Pedro (2008), “Imigrantes altamente qualificados em Portugal: uma tipologia”, em João Peixoto (Org.), *Revista Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho*, (2), Lisboa: ACIDI, 73-94. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/995a/ef022e9115056907a972b06e93a8f9ae2c21.pdf?_ga=2.264880585.778302350.1581862414-831216097.1578822398 Consultado em 16 de Fevereiro de 2020.

Mendiara-Laplaza, Cristina (2014), “Las Redes de Apoyo Social de La Nueva Pobreza Atendida en el Centro Municipal de Servicios Sociales del Bairro de la Magdalena de Zaragoza”, *Portularia*, XIV(1), 73-86. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/PORT/article/view/24252/11848> Consultado em 14 de Junho de 2019.

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Gabinete de Estratégia e Planeamento (2019), *Salário Mínimo Nacional 45 anos depois – Balanço e Perspetivas Atuais Sobre Emprego e Salários em Portugal*, Lisboa: Direção de Serviços de Apoio Técnico e Documentação. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=cd6a20c4-da9d-425b-ba42-be193b95cb6f> Consultado em 08 de Agosto de 2020.

Monteiro, Lúcia (2012), *Parcerias entre o Estado e terceiro sector no RSI: um estudo de caso – A perspectiva dos beneficiários*. Dissertação de Mestrado em Política Social, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa.

Oliveira, Catarina Reis e Fonseca, Vera (2013), “Highly skilled immigrants in Portugal: analysing policy developments and its impacts with a typology”. *Revista Migrações*, (11), 79-117. Disponível em:

https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/Migracoes11pp79_117.pdf/9bd500f6-0ef7-4ac1-a5b7-7a93770c500a Consultado em 10 de Agosto de 2020.

Oliveira, Catarina Reis e Gomes, Natália (2019), *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2019*. Lisboa: Observatório das Migrações/OM, Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.). Disponível em: <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Indicadores+de+Integra%C3%A7%C3%A3o+de+Imigrantes.+Relat%C3%B3rio+Estat%C3%ADstico+Anual+2019/98bf34e6-f53f-41b9-add6-cdb4fc343b34> Consultado em 10 de Agosto de 2020.

Organisation for Economic Co-operation and Development/OECD (2019), *Under Pressure: The Squeezed Middle Class*, Paris: OECD Publishing. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/689afed1-en> Consultado em 16 de Fevereiro de 2020.

Paugam, S. e Duvoux, N. (2008), *La régulation des pauvres*. Paris: PUF citado por Solanilla, António Matias (2015), La Nueva Pobreza y su respuesta desde los sistemas de protección en España. Retos y alternativas del ingreso aragonés de inserción. Análisis de um territorio específico: La Comarca del Alto Gállego (Huesca, España), *Trabajo Social Global Revista de Investigaciones en Intervención Social*, 5(9), 64-89. Disponível em: http://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/39331/TSG%20V5_N9_4%20Mat%C3%ADas%20Solanilla.pdf?sequence=1&isAllowed=y Consultado em 14 de Junho de 2019.

Paugam, Serge (2003), *A desqualificação social – Ensaio sobre a nova pobreza*. Porto: Porto Editora, LDA.

Paugam, Serge (1999), *O Enfraquecimento e a Rutura dos Vínculos Sociais – Uma dimensão essencial do processo de desqualificação social em B. Sawaia (Ed.), As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. Petrópolis: Editora Vozes, 67-86 citado por Vieira da Silva, Catarina (2019), “*Vidas Incertas*”: *Dinâmicas de Vulnerabilização Económica e Desqualificação Social da Classe Média em Portugal*. Dissertação de Doutoramento em Serviço Social, Coimbra, Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social entre a FCH-UCP e FPCE-UC.

Payne, Malcom (2000), *The politics of case management and social work*, *Internacional Journal of Social Welfare*, 9 (2), 82-91, citado por Feldman, G. (2018), Towards a Relational Approach to Poverty in Social Work: Research and Practice Considerations, *British Journal of Social Work*, 49, 1705-1722. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcy111> Consultado em 07 de Março de 2020.

Popple, P. e Reid, P. N. (1999), A profession for the poor? A history of social work in the United States citado por Stoeffler, Stephen W. e Joseph, Rigaud (2019), Poverty and Social Justice: The Building Stones of Social Work Identity, *Journal of Poverty*, 24(4), 284-299. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10875549.2019.1695700> Consultado em 03 de Julho de 2020.

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (2019), “População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades, por ano e por concelho”. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+total+e+por+algumas+nacionalidades-101> Consultado em 10 de Agosto de 2020.

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (2020a), “População Desempregada por ano e por país”. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Subtema/Europa/Popula%C3%A7%C3%A3o+Desempregada-115> Consultado em 08 de Agosto de 2020.

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (2020b), “Taxa de Desemprego, dos 15 aos 74 anos: total e por nível de escolaridade, por ano, por país e por sexo”. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Europa/Taxa+de+desemprego++dos+15+aos+74+anos+total+e+por+n%C3%advel+de+escolaridade-1633> Consultado em 08 de Agosto de 2020.

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (2020c), Dados estatísticos relativos à população imigrante em Portugal com cruzamento de variáveis referente à idade e ao sexo (on-line) disponíveis em: <https://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Migra%C3%A7%C3%B5es-34> consultado em 09 de Agosto de 2020.

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (2020d), “Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional”. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Desempregados+inscritos+nos+centros+de+emprego+e+de+forma%C3%A7%C3%A3o+profissional-56> Consultado em 10 de Agosto de 2020.

REDEmprega Lisboa (2020), “Programa RedEmprega Lisboa: RedEmprega, Redes de Empregabilidade, Gabinete de Emprego Apoiado”. Disponível em: <https://www.redempregalisboa.pt/> Consultado em 19 de Setembro de 2020.

Rede Europeia Anti-Pobreza, EAPN (2009), “Investigação e Projetos – Projetos Transnacionais – Projeto Janus”. Disponível em: <https://www.eapn.pt/projeto/102/projecto-janus> Consultado em 15 de Maio de 2020.

Rede Europeia Anti-Pobreza, EAPN (2013), “Investigação e Projetos – Projetos Nacionais – Projeto Janus III”. Disponível em: <https://www.eapn.pt/projeto/154/projecto-janus-iii> Consultado em 15 de Maio de 2020.

Richmond, M. E. (1965), *Social Diagnosis*. New York: The Free Press citado por Idáñez, Maria José Aguilar e Ander-Egg, Ezequiel (2007), *Diagnóstico social: conceitos e metodologias*. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal. Disponível em: <http://www.eas.pt/wp-content/uploads/2014/01/diagnostico-social-Diagn%C3%B3stico-Social-conceitos-e-metodologias-Maria-Jos%C3%A9-Aguilar-Id%C3%A1nez-e-Ezequiel-Ander-Egg-.pdf> Consultado em 30 de Maio de 2020.

Rodrigues, Carlos Farinha (coord.), Figueiras, Rita e Junqueira, Vítor (2016), *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: As consequências sociais do programa de ajustamento*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: <https://www.ffms.pt/FileDownload/a98e63bd-0e40-436f-926c-68e800225fd2/desigualdade-do-rendimento-e-pobreza-em-portugal> consultado em 20 de Dezembro de 2018.

Rodrigues, Eduardo Vítor *et. al.* (1999), “A Pobreza e a Exclusão Social: Teorias, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal”, *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, IX. Disponível em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1468.pdf> Consultado em 14 de Junho de 2019.

Rodrigues, Eduardo Vítor (2010), “O Estado e as Políticas Sociais em Portugal: discussão teórica e empírica em torno do Rendimento Social de Inserção”, *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XX, 191-230. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2285/2092> Consultado em 30 de Janeiro de 2019.

Rodrigues, Sofia (2015), “Clientes muito vulneráveis: A gestão de casos como estratégia colaborativa”, *Revista Cidade Solidária* (33/2015), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (2020), *Dados estatísticos sociodemográficos referentes aos beneficiários altamente qualificados, desempregados, de Rendimento Social de Inserção, residentes no concelho de Lisboa, em Maio de 2020*. S/local: Direção Técnica de Gestão e Monitorização da Ação Social, conforme Anexo C.
- Saplosky, R. (2005), *Sick of poverty*. S/ local : Scientific American, 293 (6), 92-99 citado por Stoeffler, Stephen W. e Joseph, Rigaud (2019) Poverty and Social Justice: The Building Stones of Social Work Identity, *Journal of Poverty*, , 24(4), 284-299. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10875549.2019.1695700> Consultado em 03 de Julho de 2020.
- Solanilla, Antonio Matías (2015), “La Nueva Pobreza y su respuesta desde los sistemas de protección en España. Retos y alternativas del ingreso aragonés de inserción. Análisis de um territorio específico: La Comarca del Alto Gállego (Huesca, España)”, *Trabajo Social Global Revista de Investigaciones en Intervención Social*, 5(9), 64-89. Disponível em: http://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/39331/TSG%20V5_N9_4%20Mat%C3%ADas%20Solanilla.pdf?sequence=1&isAllowed=y Consultado em 14 de Junho de 2019.
- Stoeffler, Stephen W. e Joseph, Rigaud (2019), Poverty and Social Justice: The Building Stones of Social Work Identity, *Journal of Poverty*, 24(4), 284-299. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10875549.2019.1695700> Consultado em 03 de Julho de 2020.
- Valente, Ana Cláudia (coord.) et. al. (2016), “*Imigrantes Desempregados em Portugal e os desafios das políticas activas de emprego*”. Lisboa: Observatório das Migrações/OM, Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.). Disponível em: <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo+OM+59.pdf/ef6513fc-c350-4bef-a8c1-c29f176a31c7> Consultado em 16 de Maio de 2020.
- Vieira da Silva, Catarina (2019), “*Vidas Incertas*”: *Dinâmicas de Vulnerabilização Económica e Desqualificação Social da Classe Média em Portugal*. Dissertação de Doutoramento em Serviço Social, Coimbra, Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social entre a FCH-UCP e FPCE-UC.
- Washington, J. e Paylor, I. (1998), Europe, social exclusion and the identity of social work, S/ local : European Journal of Social Work, 1(3), 327-338 citado por Feldman, Guy (2018), Towards a Relational Approach to Poverty in Social Work: Research and Practice Considerations, *British Journal of Social Work*, 49, 1705-1722. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcy111> Consultado em 07 de Julho de 2020.

Anexos

Anexo A

Dados sociodemográficos relativos aos Beneficiários de RSI com processamento, identificados pelo Instituto de Segurança Social, I.P., em Portugal e no concelho de Lisboa, em Junho de 2020

Quadro A.1. Género dos Beneficiários de RSI

Sexo	N.º de Beneficiários (com processamento)
FEMININO	8.255
MASCULINO	8.476
Total	16.731

Quadro A.2. Escalão Etário dos beneficiários de RSI

Escalão Etário	N.º de Beneficiários (com processamento)
<18 anos	5.774
18 anos	271
19 anos	272
20 a 24 anos	961
25 a 29 anos	816
30 a 34 anos	882
35 a 39 anos	1.040
40 a 44 anos	1.154
45 a 49 anos	1.176
50 a 54 anos	1.311
55 a 59 anos	1.364
60 a 64 anos	1.183
>=65 anos	527
Total	16.731

Quadro A.3. País de Nacionalidade dos Beneficiários de RSI

País Nacionalidade	N.º de Beneficiários (com processamento)
PORTUGAL	15.956
OUTRAS	775
Total	16.731

Quadro A.4. Valor médio da prestação de RSI

Concelho Residência	Valor Médio de PPRSI (€)
LISBOA	121,54

Quadro A.5. Valor médio da prestação de RSI

Situação	N.º de Beneficiários (com processamento)
COM Rendimentos	5.144
SEM Rendimentos	11.587
Total	16.731

Quadro A.6. Beneficiários de RSI com outras prestações

Grupo Rendimento	N.º de Beneficiários (com processamento)
Pensões	1.083
Prestações Sociais	248
Trabalho	384

Quadro A.6. Freguesia de residência

Freguesia	N.º de Beneficiários (com processamento)
AJUDA	742
ALCÂNTARA	337
ALVALADE	540
AREEIRO	406
ARROIOS	608
AVENIDAS NOVAS	283
BEATO	810
BELÉM	89
BENFICA	876
CAMPO DE OURIQUE	335
CAMPOLIDE	351
CARNIDE	656
ESTRELA	204
LUMIAR	941
MARVILA	2283
MISERICÓRDIA	510
OLIVAIS	1217
PARQUE DAS NAÇÕES	560
PENHA DE FRANÇA	923
SANTA CLARA	2933
SANTA MARIA MAIOR	350
SANTO ANTÓNIO	149
SÃO DOMINGOS DE BENFICA	268
SÃO VICENTE	360
Total	16.731

Quadro A.7. Concelho de residência

Concelho Residência	N.º de Beneficiários (com processamento)
LISBOA	296

Anexo B

Dados sociodemográficos relativos aos Beneficiários de RSI, inscritos em Centros de Emprego do IEFP, I.P., no concelho de Lisboa, em Maio de 2020

Quadro B.1. Nível de escolaridade BAQ de RSI

		202005
HAB. LITERÁRIA	NÍVEL	LISBOA
Superior	Bacharelato	27
	Licenciatura	155
	Mestrado	33
	Doutoramento	6
TOTAL		221

Quadro B.2. Nacionalidade dos BAQ de RSI

		202005
HAB. LIT.	NACIONALIDADE	LISBOA
Superior	ANGOLA	1
	BRASIL	1
	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	1
	GUINÉ-BISSAU	1
	MOÇAMBIQUE	1
	PORTUGAL	214
	UCRÂNIA	2
TOTAL		221

Quadro B.3. Grupo Etário BAQ de RSI

		202005
HAB. LIT.	GRUPO ETÁRIO	LISBOA
Superior	< 25 Anos	2
	25 - 34 Anos	20
	35 - 54 Anos	123
	55 Anos e +	76
TOTAL		221

Quadro B.4. Tempo de inscrição em Centros de Emprego dos BAQ de RSI

		202005
HAB. LIT.	TEMPO DE INSCRIÇÃO	LISBOA
Superior	< 12 Meses	68
	>= 12 Meses	153
TOTAL		221

Quadro B.5. Condição de inscrição dos BAQ de RSI

		202005
HAB. LIT.	CATEGORIA	LISBOA
Superior	DESEMPREGADO-1º EMPREGO	12
	DESEMPREGADO-NOVO EMPREGO	209
TOTAL		221

Quadro B.6. Género dos BAQ de RSI

		202005
HAB. LIT.	GÉNERO	LISBOA
Superior	Homens	92
	Mulheres	129
TOTAL		221

Quadro B.7. Área de formação dos BAQ de RSI

		202005
HAB. LIT. Superior	ÁREA DE FORMAÇÃO	LISBOA
	ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO	1
	ARQUITECTURA E URBANISMO	7
	ARTES	1
	ARTESANATO	1
	ARTES DO ESPECTÁCULO	1
	ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA	7
	BELAS-ARTES	6
	BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	3
	CIÊNCIA POLÍTICA E CIDADANIA	2
	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	4
	CIÊNCIAS DA TERRA	3
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	1
	CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	2
	CIÊNCIAS SOCIAIS, COMÉRCIO E DIREITO	1
	CIÊNCIAS SOCIAIS E DO COMPORTAMENTO	1
	CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	9
	CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	1
	CONTABILIDADE E FISCALIDADE	2
	CUIDADOS DE BELEZA	1
	DESIGN	9
	DESPORTO	1
	DIREITO	17
	ECONOMIA	6
	ELECTRÓNICA E AUTOMAÇÃO	2
	ENFERMAGEM	1
	ENGENHARIA E TÉCNICAS AFINS	1
	ENGENHARIA E TÉCNICAS AFINS - PROGRAMAS NÃO CLASSIFICADOS NOUTRA ÁREA DE FORMAÇÃO	1
	ESTATÍSTICA	1
	FILOSOFIA E ÉTICA	7
	FILOSOFIA HISTÓRIA E CIÊNCIAS AFINS	1

FINANÇAS, BANCA E SEGUROS	2
FÍSICA	2
FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA	4
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ÁREAS DISCIPLINARES ESPECÍFICAS	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO (1.º E 2.º CICLOS)	4
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMADORES DE ÁREAS TECNOLÓGICAS	1
GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	19
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	13
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	1
INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	1
JORNALISMO E REPORTAGEM	9
LÍNGUA E LITERATURA MATERNA	2
LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS	14
MARKETING E PUBLICIDADE	7
MEDICINA	1
METALURGIA E METALOMECÂNICA	2
PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	2
PSICOLOGIA	11
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	5
SEGURANÇA MILITAR	1
SERVIÇOS DE TRANSPORTE	1
SOCIOLOGIA E OUTROS ESTUDOS	11
TECNOLOGIA DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE	1
TECNOLOGIA DOS PROCESSOS QUÍMICOS	1
TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	2
TURISMO E LAZER	2
TOTAL	221

Anexo C

Dados sociodemográficos relativos aos Beneficiários Altamente Qualificados de RSI, acompanhados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Maio de 2020

Quadro C.1. Dados sociodemográficos dos BAQ de RSI, acompanhados pela SCML, Maio de 2020

C O D - R E F e r e n c i a	Data de Con trat o Inse rção	Nível de escola ridade	Informação adicional	Condição perante Trabalho	Situação Profission al	Profiss ão/Oc upaçã o	Área profi ssion al	Tipo de agregado familiar	G é n e r o	Data de Nas cim ent o	Nacional idade	Naturali dade	Est ado civi l	Con celh o de resi dên cia	Freguesia de residênci a
1	12/ 12/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem inform ação		Pessoa Só	M a s c ul in o	13/ 02/ 195 3	Angola	Angola	Solt eiro (a)	Lisb oa	Arroios
2	27/ 02/ 202 0	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Técnico de Contas	Oficial	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in o	5/1 2/1 963	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Areeiro
3	14/ 01/ 202 0	Licenc iatura	Arquitecta paisagista	Desempregad o	Desempre gado à procura de	Ciências Tecnológicas		Núcleo Familiar Monopare	F e m	03/ 12/ 202 0	Portugal	Portugal	Sep ara do(	Lisb oa	Arroios

	2020			novo emprego (<12 meses)	Artísticas Saúde	e	ntal Feminino	in 1976				a) de Fac to		
4	22/01/2020	Licenciatura		Empregado	Trabalhador por Conta de Outrem	Especialista de redes informáticas	Pessoa Só	F 26/12/1958	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Alcântara	
5	12/03/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Agricultor e Trabalhador qualificado da agricultura/produção animal	Pessoa Só	M 09/10/1956	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Campo de Ourique	
6	30/01/2020	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	M 18/08/1986	Moçambique	Moçambique	Solteiro (a)	Lisboa	Beato	
7	18/02/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Casal sem Filhos	M 25/05/1956	Moçambique	Moçambique	Casado (a)	Lisboa	Carnide	

8	15/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	17/12/1993	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Marvila
9	15/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	17/12/1993	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Marvila
10	07/01/2020	Licenciatura	Licenciada em publicidade e marketing.	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Especialista em publicidade e marketing	Pessoa Só	Feminino	12/03/1973	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Benfica
11	19/12/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Sem informação	2 ou Mais Núcleos Familiares	Feminino	05/01/1951	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Estrela
12	26/12/2019	Licenciatura	Nível de escolaridade estimado	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Artistas de artes visuais (plásticas)	2 ou Mais Núcleos Familiares	Feminino	17/01/1968	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Alvalade

13	04/03/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Arquiteto (Edifícios ou Paisagista)		Pessoa Só	M	01/07/1971	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Lumiar
14	22/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Artes	Casal Filhos	F	17/01/1966	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	Santo António
15	17/01/2020	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Engenheiro civil		Casal Filhos	F	12/03/1995	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Marvila
16	16/06/2020	Licenciatura	Licenciado em geografia.	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Estatístico(a)		Pessoa Só	M	24/08/1972	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Benfica
17	26/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação		Pessoa Só	F	07/02/1960	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Penha de França

18	14/04/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa a Administrar	Pessoa Só	M	15/05/1971	Guiné	Guiné	Solt eiro (a)	Odivelas
19	14/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	F	30/09/1955	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa São Domingos de Benfica
20	06/03/2020	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	F	20/07/1969	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa Benfica
21	25/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	F	22/03/1968	Angola	Angola	Solt eiro (a)	Lisboa Penha de França
22	16/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	M	23/10/1952	Brasil	Brasil	Solt eiro (a)	Lisboa Avenidas Novas

23	05/11/2019	Curso Politécnico	Superior	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Casal Filhos	Com	Masculino	28/04/1960	Portugal	Portugal	Em União de Facto	Lisboa	Areeiro
24	25/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Pessoa Só		Feminino	02/04/1977	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Misericórdia
25	30/08/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Casal Filhos	Com	Feminino	29/04/1968	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica
26	17/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino		Feminino	11/05/1988	Asiática (tipologia do SI anterior)	Asiática (tipologia do SI anterior)	Casado (a)	Lisboa	Santa Maria Maior
27	01/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Pessoa Só		Masculino	12/02/1960	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Torres Novas	União das freguesias de Torres Novas

								in o						(São Pedro),
28	14/ 11/ 201 9	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Técnico(a) de Informática	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F e m in o	24/ 07/ 196 0	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Penha de França
29	24/ 09/ 201 9	Licenciatura	Licenciatura em História	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa Il Administrativo	Pessoa Só	F e m in o	24/ 01/ 196 0	Portugal	Guiné	Soltiro (a)	Lisboa	Arroios
30	19/ 02/ 202 0	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	2 ou Mais Núcleos Familiares	F e m in o	25/ 01/ 197 6	Portugal	Portugal	Soltiro (a)	Lisboa	Carnide
31	19/ 02/ 202 0	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	2 ou Mais Núcleos Familiares	F e m in o	28/ 03/ 197 3	Portugal	Portugal	Soltiro (a)	Lisboa	Carnide
32	19/ 07/ 201 9	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Casal sem Filhos	M a s c ul	22/ 08/ 196 0	Sul-Americana	Sul-Americana	Casado (a)	Lisboa	Santa Clara

								in o						
3	06/12/2019	Doutoramento	Sem Atividade Económica	Incapacidade Total perante o Trabalho	Sem informação	Casal Filhos e Outras Pessoas	Com e	M a s c ul in o	13/04/1962	São Tomé e Príncipe	São Tomé e Príncipe	Casado (a)	Lisboa	Penha de França
3	25/11/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa Administrativa	Pessoa Só		F e m in o	30/09/1970	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Penha de França
3	12/08/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Ciências Tecnológicas e Artísticas Saúde	Pessoa Só		M a s c ul in o	19/09/1954	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica
3	28/11/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só		M a s c ul in o	14/03/1963	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Marvila
3	27/09/	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração	Dirigente (Quadro Superior)de	Pessoa Só		F e m	05/01/	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Marvila

	2019				duração (>12 meses)	outras organizações		in 198 in 2 o						
38	02/07/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	F 11/07/1974 in in o	Portugal	Angola	Solt eiro (a)	Lisboa	Alcântara	
39	01/07/2019	Licenciatura		Empregado	Trabalhador por Conta Própria	Pessoa dos Serviços	Pessoa Só	F 09/06/1963 in in o	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisboa	Areeiro	
40	21/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Outros professores de línguas	Pessoa Só	F 07/09/1956 in in o	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Penha de França	
41	01/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Pessoa Só	M 25/01/1982 ul in o	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisboa	Arroios	
42	11/09/2019	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego	Técnico Profissional e Intermédio	Pessoa Só	M 12/08/1966 ul	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Arroios	

				(<12 meses)			in o							
4 3	30/ 10/ 201 9	Licenc iatura		Sem Atividade Económica	Sem informaçã o	Domés tica	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in in o	02/ 06/ 196 2	Portugal	Portugal	Sep ara do(a) de Fac to	Lisb oa	Santa Clara
4 4	13/ 09/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Casal sem Filhos	M a s c ul in o	14/ 02/ 195 5	Portugal	Portugal	Cas ado (a)	Lisb oa	Arroios
4 5	23/ 07/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Ciências Tecnológicas e Artísticas Saúde	Pessoa Só	M a s c ul in o	21/ 07/ 196 9	Portugal	São Tomé e Príncipe	Solt eiro (a)	Lisb oa	Arroios
4 6	12/ 08/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermédio	e Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in in o	25/ 02/ 197 1	Portugal	Portugal	Sep ara do(a) de Fac to	Lisb oa	Campo de Ourique
4 7	20/ 11/ 201 9	Licenc iatura	Característi cas: Licenciatura	Desempregad o	Desempre gado à procura de	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m	02/ 06/ 196 2	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Penha de França

	2019	em Ciências Psicológicas		novo emprego (<12 meses)			in 198							
							in 2							
							o							
48	05/07/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	12/06/1958	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica	
49	27/09/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Ciências Tecnológicas e Artísticas Saúde	Pessoa Só	Masculino	21/06/1963	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Ajuda	
50	17/07/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	18/02/1957	Portugal	Portugal	Separado(a) de facto	Lisboa	Misericórdia	
51	10/10/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Ciências Tecnológicas e Artísticas Saúde	Pessoa Só	Feminino	18/10/1961	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica	

5 2	17/ 10/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in in o	19/ 07/ 195 2	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Santa Clara
5 3	13/ 08/ 201 9	Licenc iatura		Sem informação	Sem informaçã o	Desenhadores e técnicos afins	Pessoa Só	M a s c ul in o	16/ 07/ 197 5	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Arroios
5 4	16/ 09/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Técnico e Profissional Nível Intermédio	Pessoa Só	M a s c ul in o	15/ 06/ 195 7	Africana/ Outros Países (tipologia do SI anterior)	Africana/ Outros Países (tipologi a do SI anterior)	Solt eiro (a)	Lisb oa	Campo de Ourique
5 5	05/ 12/ 201 9	Licenc iatura	área hotelaria	Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Sem inform ação	Pessoa Só	M a s c ul in o	10/ 10/ 195 2	Portugal	Moçamb ique	Div orci ado (a)	Lisb oa	Avenidas Novas
5 6	22/ 08/ 201 9	Licenc iatura	Nível de escolaridad e estimado	Sem informação	Sem informaçã o	Pessoa I Admini strativ o	2 ou Mais Núcleos Familiares	F e m in in o	19/ 10/ 196 6	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Alvalade

										in o						
57	04/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermediário	e	Pessoa Só	F	20/04/1962	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Clara	
58	08/11/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Técnico metalurgia base e indústria extrativa	da de da	Pessoa Só	M	13/05/1948	Portugal	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Sep ara do (a) de Fac to	Lisboa	Arroios	
59	24/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Secretário(a)		Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F	18/04/1963	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisboa	Marvila	
60	06/03/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação		Pessoa Só	F	23/09/1979	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Lumiar	
61	25/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo	Sem informação		Pessoa Só	M	07/01/1977	Portugal	Europeia /Países da UE (tipologi	Solt eiro (a)	Lisboa	Alvalade	

				emprego (<12 meses)				ul in o			a do SI anterior)			
6 2	09/ 09/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Técnico e Profissional Nível Intermédio	Pessoa Só	F e m in o	18/ 12/ 197 0	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	São Domingos de Benfica
6 3	03/ 12/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m in o	17/ 03/ 196 0	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	São Vicente
6 4	06/ 02/ 202 0	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in o	27/ 04/ 195 3	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Campo de Ourique
6 5	27/ 08/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa l dos Serviço s	Pessoa Só	F e m in o	03/ 09/ 195 3	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países de Leste (tipologi a do SI anterior)	Solt eiro (a)	Lisb oa	Arroios
6 6	06/ 11/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m in	11/ 11/ 195 7	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Arroios

				emprego (<12 meses)				in o						
67	05/12/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermédio	e	Pessoa Só	F	17/03/1970	Portugal	Portugal	Separa do(a) de facto	Lisboa	Marvila
68	23/09/2019	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação		Pessoa Só	F	11/02/1964	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Benfica
69	13/11/2019	Licenciatura	Sem Atividade Económica	Sem informação	Sem informação		Núcleo Familiar Monoparental Masculino	M	27/06/1993	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Penha de França
70	13/11/2019	Licenciatura	Sem informação	Sem informação	Sem informação		Núcleo Familiar Monoparental Masculino	M	17/10/1994	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Penha de França
71	10/03/	Licenciatura	Sem informação	Sem informação	Sem informação		Pessoa Só	F	03/07/	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Alcântara

	2020							in 196						
								in 4						
								o						
72	10/02/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Ciências Tecnológicas e Artísticas e Saúde	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F 31/01/1977	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Clara	
73	08/10/2019	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Ciências Tecnológicas e Artísticas e Saúde	Pessoa Só	F 24/06/1972	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Maria Maior	
74	18/12/2019	Licenciatura	Licenciatura em filosofia	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Outro Operário e Artífice	Pessoa Só	F 24/06/1984	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Alvalade	
75	11/12/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem inform ação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F 01/07/1985	Angola	Angola	Sep ara do(a) de Fac to	Lisboa	Olivais	
76	03/03/	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Dirigente (Quadro Superior)de	Pessoa Só	M 09/04/	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Chamusca	União das freguesias da	

	2020				outras organizações		c	1980						Chamusca e Pinheiro Grande
77	11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F	03/02/1996	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica
78	23/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Sem informação	2 ou Mais Pessoas Sem Núcleo Familiar	M	30/03/1968	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Parque das Nações
79	27/01/2020	Curso Politécnico	Superior	Empregado	Trabalhador por Conta Outrem	Comerciante de loja (estabelecimento)	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F	24/05/1998	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Lumiar
80	27/09/2019	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa l dos Serviços	Núcleo Familiar Monoparental Masculino e Outras Pessoas	M	02/03/1971	Angola	Angola	Viúvo(a) de Facito	Lisboa	Olivais

81	17/12/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação		Pessoa Só	F	22/02/1976	Portugal	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Solt eiro (a)	Lisboa	Campo de Ourique
82	25/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Pessoa Administrativa		Pessoa Só	F	07/02/1956	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Arroios
83	24/01/2020	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação		Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F	10/05/1967	Portugal	Portugal	Separação do(a) de Facto	Lisboa	Beato
84	12/08/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Trabalhador não qualificado da construção de edifícios (Obras)		Pessoa Só	M	07/12/1963	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Solt eiro (a)	Lisboa	Arroios
85	12/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego	Sem informação	Antrópologia	Pessoa Só	M	19/07/1983	Portugal	Brasil	Solt eiro (a)	Cascais	Alcabideche

				(<12 meses)				in o						
8 6	25/ 09/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m in o	17/ 07/ 195 6	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Penha de França
8 7	17/ 01/ 202 0	Licenc iatura		Sem informação	Sem informaçã o	Técnico Profissional Nível Intermédio	e Pessoa Só	M a s c ul in o	14/ 04/ 197 8	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Lumiar
8 8	27/ 12/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Pessoa Só	M a s c ul in o	07/ 10/ 195 7	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Campo de Ourique
8 9	30/ 09/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa l Admini strativ o	Pessoa Só	M a s c ul in o	18/ 08/ 197 5	Portugal	Desconh ecido	Solt eiro (a)	Lisb oa	Misericór dia
9 0	12/ 12/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de	Especialista em publicidade e marketing	Núcleo Familiar Monopare	F e m	16/ 02/ 201 9	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Alvalade

	2019				novo emprego (<12 meses)		ntal Feminino	in 1977						
91	11/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	F 14/05/1982	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Misericórdia	
92	20/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Pessoa Administrativa	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F 26/01/1964	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	Benfica	
93	20/09/2019	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F 08/06/1990	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Benfica	
94	06/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Pessoa Só	M 29/01/1952	Angola	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Penha de França	
95	30/12/2019	Licenciatura	Licenciatura em Recursos Humanos	Sem informação	Sem informação	Trabalhador de limpeza (escritórios, hotéis e outros	Casal Com Filhos	F 26/05/1973	Brasil	Brasil	Casado (a)	Lisboa	Olivais	

			no Brasil, sem equivalência em Portugal			estabelecimen tos)			in o						
96	21/08/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermédio	e	Pessoa Só	Masculino	02/07/1955	Guiné	Guiné	Solt eiro (a)	Lisboa	Parque das Nações
97	16/06/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação		Pessoa Só	Masculino	20/02/1973	Guiné	Guiné	Solt eiro (a)	Lisboa	Areeiro
98	11/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Artistas de artes visuais (plásticas)		Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	13/08/1975	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Arroios
99	19/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação		Pessoa Só	Masculino	17/08/1966	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Beato

100	13/11/2019	Doutoramento		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Pessoa Só	F	22/01/1970	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Penha de França
101	24/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Casal sem Filhos	F	19/06/1977	Portugal	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Casado (a)	Lisboa	Marvila
102	13/09/2019	Licenciatura	Licenciatura em Agronomia	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	F	13/07/1953	Cabo Verde	Cabo Verde	Separado (a) de facto	Lisboa	Benfica
103	20/08/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	M	22/05/1965	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Avenidas Novas
104	21/02/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Desenhadores e técnicos afins	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F	08/03/1971	Sul-Americana	Sul-Americana	Em União de facto	Lisboa	Arroios

105	13/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa dos Serviços	Pessoa Só	M	30/11/1977	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Alcântara
106	09/10/2019	Licenciatura	Licenciatura em direito (segundo informação prestada pela utente).	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	F	12/03/1959	Portugal	Angola	Divorciado (a)	Lisboa	Benfica
107	25/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F	11/04/1966	Portugal	Portugal	Separação de facto	Lisboa	Benfica
108	08/08/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Sem informação	Casal Com Filhos	F	25/08/1961	Portugal	Moçambique	Casado (a)	Lisboa	Areeiro
109	08/08/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Sem informação	Casal Com Filhos	M	21/02/1958	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	Areeiro

								in o						
110	05/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	25/03/1964	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Carnide
111	03/12/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Contabilista	Casal Com Filhos	Masculino	29/06/1994	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Olivais
112	04/02/2020	Licenciatura	Licenciatura em Educação Básica.	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Ciências Tecnológicas e Saúde	Pessoa Só	Masculino	04/11/1968	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Santo António
113	12/09/2019	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Dirigente (Quadro Superior) de outras organizações	Pessoa Só	Feminino	05/11/1961	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Areeiro
114	02/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo	Sem informação	Núcleo Familiar Monopare	Feminino	10/01/1981	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	Alcântara

					emprego (<12 meses)		ntal Feminino	in o						
115	01/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermédio	e Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	09/09/1975	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Beato
116	15/10/2019	Licenciatura	Nível de escolaridade estimado	Sem informação	Sem informação	Trabalhador de limpeza (escritórios, hotéis e outros estabelecimentos)	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	24/10/1976	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Santa Clara
117	19/02/2020	Licenciatura	Curso de Engenharia Química e Biológica	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	03/11/1988	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica
118	09/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	Feminino	24/06/1961	Portugal	Portugal	Viúvo(a)	Lisboa	Lumiar
119	16/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego	Sem informação	Pessoa Só	Feminino	13/08/1980	Portugal	Angola	Solteiro (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica

					emprego (<12 meses)			in o						
1 2 0	07/ 11/ 201 9	Licenc iatura	Licenciatura em Contabilida de e Auditoria.	Sem informação	Sem informaçã o	Sem inform ação	Pessoa Só	M a s c ul in o	12/ 03/ 197 4	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Arroios
1 2 1	09/ 12/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m in in o	03/ 06/ 196 3	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Alcântara
1 2 2	18/ 11/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m in in o	13/ 10/ 196 2	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Penha de França
1 2 3	22/ 01/ 202 0	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Pessoa l Admini strativ o	Pessoa Só	M a s c ul in o	02/ 02/ 197 7	Europeia /Países da UE (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países da UE (tipologi a do SI anterior)	Solt eiro (a)	Lisb oa	Misericór dia
1 2 4	15/ 11/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo	Operador(a) de Call Center	Pessoa Só	F e m in	04/ 04/ 196 8	Portugal	Portugal	Sep ara do(a)	Lisb oa	São Domingos de Benfica

				emprego (<12 meses)			in o				de Fac to			
1	10/	Licenc		Desempregad	Desempre	Psicólo	Pessoa Só	M	25/	Moçambi	Moçamb	Div	Lisb	Campolid
2	07/	iatura		o	gado à	go(a)		a	12/	que	ique	orci	oa	e
5	201				procura de			s	195			ado		
	9				novo			c	3			(a)		
					emprego			ul						
					(<12			in						
					meses)			o						
1	11/	Curso	Técnico	Desempregad	Desempre	Chefe	Pessoa Só	M	29/	Portugal	Portugal	Solt	Lisb	Alcântara
2	11/	Superior	Profissional	o	gado à	de		a	06/			eiro	oa	
6	201				procura de	cozinh		s	197			(a)		
	9				novo	a		c	6					
					emprego			ul						
					(<12			in						
					meses)			o						
1	08/	Licenc		Desempregad	Desempre	Sem	2 ou Mais	F	17/	Portugal	Portugal	Solt	Lisb	Alvalade
2	07/	iatura		o	gado à	inform	Núcleos	e	02/			eiro	oa	
7	201				procura de	ação	Familiares	m	198			(a)		
	9				novo			in	1					
					emprego			in						
					(<12			o						
					meses)									
1	12/	Licenc		Desempregad	Desempre	Diretor(a)	Pessoa Só	M	05/	Moçambi	Moçamb	Solt	Lisb	Santo
2	12/	iatura		o	gado de	vendas		a	03/	que	ique	eiro	oa	António
8	201				longa	marketing		s	195			(a)		
	9				duração			c	7					
					(>12			ul						
					meses)			in						
								o						

1 2 9	02/ 12/ 2019	Licenciatura	Licenciatura (incompleta) em Direito. Licenciatura em Solicitadoria.	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Solicitador		Pessoa Só	F	04/ 03/ 1970	Moçambique	Moçambique	Solt eiro (a)	Lisboa	Arroios
1 3 0	02/ 09/ 2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Pessoa Administrativa		Casal sem Filhos	M	09/ 02/ 1964	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Clara
1 3 1	26/ 08/ 2019	Licenciatura	Licenciatura em Arquitetura	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Arquiteto (Edifícios ou Paisagista)	ou	Pessoa Só	F	22/ 11/ 1987	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Campo de Ourique
1 3 2	06/ 12/ 2019	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Sem informação	Sem informação		Casal Com Filhos	F	22/ 10/ 1984	Portugal	Brasil	Em União de Facto	Lisboa	Carnide
1 3 3	20/ 11/ 2019	Licenciatura		Empregado	Trabalhador por Conta Outrem	Sem informação	Direito	Pessoa Só	F	17/ 01/ 1981	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Maria Maior

								in o						
1 3 4	11/ 02/ 2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Dirigente (Quadro Superior)de outras organizações	Pessoa Só	F e m in o	01/ 09/ 1967	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Marvila
1 3 5	10/ 12/ 2019	Licenciatura	Licenciatura em Design Gráfico	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Designer gráfico ou de comunicação e multimédia	Pessoa Só	M a s c ul in o	30/ 10/ 1983	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Beato
1 3 6	13/ 01/ 2020	Licenciatura	Licenciatura em Antropologia	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Antropólogo(a)	Pessoa Só	F e m in o	20/ 07/ 1975	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Areeiro
1 3 7	10/ 01/ 2020	Licenciatura	Possui licenciatura em Gestão;	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Compositores, músicos e cantores	Pessoa Só	M a s c ul in o	03/ 12/ 1960	Portugal	Portugal	Se m info rma ção	Lisb oa	Misericórdia
1 3 8	13/ 03/ 2020	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado à procura de novo	Especialista em publicidade e marketing	Pessoa Só	M a s c	16/ 06/ 1972	Portugal	Brasil	Solt eiro (a)	Lisb oa	Areeiro

					emprego (<12 meses)			ul in o						
139	07/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Engenheiro de telecomunicações	Casal sem Filhos	Masculino	25/06/1961	Cabo Verde	Cabo Verde	Casado (a)	Lisboa	Marvila
140	08/01/2020	Licenciatura		Empregado	Trabalhador por Conta Outrem	Trabalhador Não Qualificado	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	23/05/1973	Brasil	Brasil	Solteiro (a)	Lisboa	Penha de França
141	16/01/2020	Licenciatura	Arquitetura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Arquiteto (Edifícios ou Paisagista)	Pessoa Só	Feminino	22/07/1973	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Areeiro
142	13/02/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Advogados e solicitadores	Pessoa Só	Feminino	15/02/1970	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Campo de Ourique
143	19/12/2019	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego	Diretor(a)/gerente do comércio	Casal Com Filhos	Masculino	07/04/1978	Asiática (tipologia do anterior)	Asiática (tipologia do anterior)	Em União de	Lisboa	Beato

				emprego (<12 meses)	(lojas, retalho, etc.)		ul in o					Fac to		
1 4 4	29/ 08/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Técnico à avaliador de imóveis, seguros e outros bens	Pessoa Só	M a s c ul in o	11/ 11/ 196 6	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Misericór dia
1 4 5	17/ 07/ 201 9	Licenc iatura		Empregado	Trabalhad or por Conta de Outrem	Pessoa l dos Serviço s	Pessoa Só	F e m in in o	03/ 09/ 197 1	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Areeiro
1 4 6	20/ 09/ 201 9	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem inform ação	Pessoa Só	M a s c ul in o	14/ 04/ 196 2	Guiné	Guiné	Cas ado (a)	Lisb oa	Santa Maria Maior
1 4 7	13/ 12/ 201 9	Licenc iatura	Licenciatura em Medicina Dentária	Desempregad o	Desempre gado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Médicos dentistas e estomatologist as	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	M a s c ul in o	17/ 07/ 199 5	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Marvila
1 4 8	05/ 07/ 201 8	Licenc iatura		Sem informação	Sem informaçã o	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m	17/ 09/ 201 8	Portugal	Angola	Div orci (a)	Lisb oa	São Domingos

	2019									in 1963			ado (a)		de Benfca
149	16/10/2019	Licenciatura			Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Pessoa l dos Serviços	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F 04/07/1975	Cabo Verde	Cabo Verde	Solt eiro (a)	Lisboa	Lumiar	
150	26/02/2020	Licenciatura			Sem informação	Sem informação	Trabalhador de limpeza (escritórios, hotéis e outros estabelecimentos)	Casal Com Filhos	F 06/03/1979	Desconhecido	Desconhecido	Casado (a)	Lisboa	Misericórdia	
151	26/02/2020	Licenciatura			Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Bolseiro(a) de Investigação	Casal Com Filhos	M 16/09/1977	Portugal	Portugal	Sem informação	Lisboa	Misericórdia	
152	17/09/2019	Licenciatura	Inglês / Francês	/	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F 04/07/1959	Portugal	Portugal	Separado(a) de facto	Lisboa	Areeiro	
153	26/08/2023	Licenciatura	Licenciatura em Gestão		Desempregado	Desempregado de longa	Diretor(a) geral e Gestor(a)	Pessoa Só	M 22/02/	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Campo de Ourique	

	2019		de Empresas		duração (>12 meses)	executivo de empresas			c	1965					
									ul						
									in						
									o						
154	29/01/2020	Licenciatura	Licenciatura em Psicologia	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Psicólogo(a)	Casal Filhos	Com	M	03/04/1978	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Belém
155	29/01/2020	Licenciatura	Licenciatura em Engenharia Mecânica	Sem informação	Sem informação	Engenheiro mecânico	Casal Filhos	Com	F	15/08/1990	Bulgária	Bulgária	Casado (a)	Lisboa	Belém
156	19/11/2019	Licenciatura	Curso de História	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Fiel de armazém	Pessoa Só	Só	M	09/03/1981	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Maria Maior
157	25/10/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermédio	e Pessoa Só	Só	M	18/09/1969	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Maria Maior
									ul						
									in						
									o						

158	10/09/2019	Licenciatura	Formação na área musical - Jazz	Sem informação	Sem informação	Outros professores de música	Pessoa Só	Feminino	11/01/1978	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Areeiro
159	07/11/2019	Curso Politécnico	Superior	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Outro Operário e Artífice	Pessoa Só	Masculino	16/06/1955	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Beato
160	13/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	Pessoa Só	Feminino	28/09/1955	Portugal	Angola	Divorciado (a)	Lisboa	Campo de Ourique
161	06/01/2020	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	23/09/1956	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Marvila
162	30/10/2019	Licenciatura		Sem Atividade Económica	Reformado	Sem informação	Casal Com Filhos	Masculino	17/01/1939	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	Arroios

1 6 3	14/ 11/ 2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Empregada Doméstica	Pessoa Só	F e m in in o	18/ 10/ 1973	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Olivais
1 6 4	03/ 02/ 2020	Licenciatura	Frequenta Mestrado de Engenharia Agronómica	Empregado	Trabalhador por Conta Outrem	Motoristas/Condutores de automóveis	Pessoa Só	M a s c ul in o	09/ 07/ 1984	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Clara
1 6 5	19/ 12/ 2019	Curso Superior	Técnico Profissional	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	F e m in in o	22/ 10/ 1999	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Alvalade
1 6 6	11/ 11/ 2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Comerciante de loja (estabelecimento)	Pessoa Só	F e m in in o	28/ 07/ 1991	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Benfica
1 6 7	28/ 01/ 2020	Licenciatura	licenciatura em gestão	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Caixa bancária e similar	Pessoa Só	M a s c ul in o	31/ 01/ 1974	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Penha de França

168	05/03/2020	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Arquiteto (Edifícios ou Paisagista)	Pessoa Só	Feminino	05/02/1968	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Carnide
169	10/03/2020	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Delegado(a) Comercial	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	22/08/1973	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	São Vicente
170	28/01/2020	Licenciatura	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Empregada Doméstica	Casal sem Filhos	Feminino	12/01/1957	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Casado (a)	Lisboa	Santa Maria Maior
171	28/01/2020	Licenciatura	Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Trabalhador de limpeza (escritórios, hotéis e outros estabelecimentos)	Casal sem Filhos	Masculino	17/07/1980	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Solteiro (a)	Lisboa	Santa Maria Maior
172	15/01/2020	Licenciatura	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Técnico Superior de Educação	Pessoa Só	Feminino	02/10/1982	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Beato

173	13/09/2019	Curso Técnico Superior Profissional	Gestão Hoteleira e Turismo	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	15/12/1972	Angola	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Benfica
174	05/12/2019	Licenciatura	Línguas e literatura russa	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Feminino	13/04/1949	Rússia	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Penha de França
175	23/12/2019	Licenciatura	Licenciatura em língua indiana-sem equivalência em Portugal	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Casal Com Filhos	Feminino	22/07/1976	Índia	Índia	Casado (a)	Lisboa	Beato
176	17/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Económico	Pessoa Só	Masculino	04/09/1965	Portugal	Angola	Casado (a)	Lisboa	Misericórdia
177	28/02/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração	Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	27/05/1964	Portugal	Portugal	Casado (a)	Lisboa	Santa Clara

					(>12 meses)			in o						
1780	28/02/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de primeiro emprego (<12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	28/07/1997	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Santa Clara
1790	13/02/2020	Licenciatura	Licenciatura em Psicologia	Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Psicólogo(a)	Pessoa Só	Masculino	09/04/1975	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Alvalade
1800	24/07/2019	Licenciatura	Bolseira de investigação de 2007 a 2019	Sem informação	Sem informação	Geólogo(a)	Pessoa Só	Feminino	11/09/1981	Portugal	Alemanha	Solt eiro (a)	Lisboa	Arroios
1810	28/11/2019	Licenciatura	Atualmente a concluir o Mestrado e a frequentar Doutoramento	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Jornalista	Pessoa Só	Masculino	24/06/1972	Portugal	Angola	Solt eiro (a)	Lisboa	Avenidas Novas
1820	30/01/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo	Chefe de cozinha	Pessoa Só	Masculino	06/04/1972	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisboa	Estrela

					emprego (<12 meses)			ul in o						
1 8 3	06/ 03/ 2020	Douto ramen to		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Sem inform ação	Pessoa Só	F e m in o	21/ 11/ 1959	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Santa Clara
1 8 4	01/ 08/ 2019	Licenc iatura	Licenciatura em Comunicaç ão e Marketing	Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Especialista em publicidade e marketing	Pessoa Só	F e m in o	07/ 03/ 1980	Portugal	Portugal	Se m info rma ção	Lisb oa	Misericór dia
1 8 5	05/ 03/ 2020	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Ciências Tecnológicas e Artísticas e Saúde	Pessoa Só	M a s c ul in o	18/ 11/ 1979	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Penha de França
1 8 6	12/ 07/ 2019	Licenc iatura	Licenciatura em Design	Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Desenhadores e técnicos afins	Pessoa Só	F e m in o	05/ 06/ 1979	Portugal	Portugal	Solt eiro (a)	Lisb oa	Arroios
1 8 7	30/ 09/ 2019	Licenc iatura	Frequência de Doutorame nto	Sem informação	Sem informaçã o	Engen heiro do	Casal Com Filhos	F e m in	29/ 06/ 1983	Portugal	Portugal	Se m info	Lisb oa	Arroios

						ambiente			ino				mação		
188	30/09/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Operador(a) de Call Center	Casal Com Filhos	Masculino	14/08/1984	Brasil	Brasil	Em União de Facto	Lisboa	Arroios	
189	19/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Técnico Profissional Nível Intermédio	Pessoa Só	Masculino	25/04/1955	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Alvalade	
190	07/01/2020	Doutoramento	Nível de escolaridade estimado	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Investigador(a)	Pessoa Só	Feminino	10/09/1968	Portugal	Angola	Divorciado (a)	Lisboa	Santa Clara	
191	04/09/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Económico	Pessoa Só	Feminino	24/09/1967	Cabo Verde	Cabo Verde	Casado (a)	Lisboa	Marvila	
192	10/02/2020	Licenciatura	Nível de escolaridade estimado	Desempregado	Desempregado de longa duração	Professor do ensino básico (1º ciclo)	Pessoa Só	Feminino	10/03/1957	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Odivelas	Odivelas	

					(>12 meses)			in o						
1 9 3	03/ 01/ 202 0	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Psicólo go(a)	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in in o	18/ 11/ 196 5	Portugal	Portugal	Cas ado (a)	Lisb oa	São Domingos de Benfica
1 9 4	03/ 07/ 201 9	Douto ramen to	Licenciada em Artes Plásticas - Pintura e Doutorame nto em Ciências da Comunicaç ão - Especialida de Cinema.	Desempregad o	Desempre gado à procura de novo emprego (<12 meses)	Professor dos ensinos universitário e superior	Núcleo Familiar Monopare ntal Feminino	F e m in in o	17/ 04/ 196 4	Portugal	Portugal	Div orci ado (a)	Lisb oa	Penha de França
1 9 5	27/ 02/ 202 0	Licenc iatura	História	Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Comerciante de loja (estabelecime nto)	Pessoa Só	M a s c ul in o	17/ 08/ 195 8	Portugal	Portugal	Se m info rma ção	Lisb oa	Santa Clara
1 9 6	03/ 02/ 202 0	Licenc iatura		Desempregad o	Desempre gado de longa duração (>12 meses)	Artistas de artes visuais (plásticas)	Pessoa Só	F e m in in o	17/ 02/ 197 3	Angola	Angola	Solt eiro (a)	Lisb oa	Arroios

1970	04/03/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sem informação	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	18/01/1976	Portugal	Angola	Casado (a)	Lisboa	Alvalade
1989	08/08/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Sociólogo(a)	Pessoa Só	Masculino	10/10/1983	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Marvila
1999	23/07/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Arquiteto (Edifícios ou Paisagista)	Pessoa Só	Feminino	15/02/1972	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	São Vicente
2000	05/08/2019	Licenciatura	Engenharia Eletromecânica	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Segurança (vigilante privado)	Pessoa Só	Masculino	21/06/1963	Desconhecido	Desconhecido	Sem informação	Lisboa	Alcântara
2011	09/03/2020	Licenciatura	Nível de escolaridade estimado	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	04/12/1977	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Lisboa	Olivaís

								in o						
202	18/09/2019	Licenciatura		Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	13/06/1971	Portugal	Portugal	Soltreiro (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica
203	14/11/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Eletrici- sta	Pessoa Só	Masculino	12/02/1971	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Europeia /Países de Leste (tipologia do SI anterior)	Soltreiro (a)	Lisboa	Penha de França
204	23/08/2019	Licenciatura		Desempregado	Desempregado à procura de novo emprego (<12 meses)	Médicos dentistas e estomatologistas	Pessoa Só	Masculino	23/09/1963	Portugal	Brasil	Soltreiro (a)	Lisboa	Marvila
205	22/11/2019	Curso Técnico Superior de Hotelaria e Turismo	Curso Superior de Hotelaria e Turismo	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pessoa Só	Masculino	24/03/1959	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	São Domingos de Benfica
206	03/09/2016	Licenciatura	Licenciatura em	Sem informação	Sem informação	Técnico/Analista de Estudos de Mercado	Núcleo Familiar Monopare	Feminino	05/03/2016	Cabo Verde	Cabo Verde	Casado (a)	Lisboa	Penha de França

	2019		antropologia				ntal Feminino	in in o	1963						
207	29/01/2020	Licenciatura	curso de enfermagem concluído na russia	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Especialista em relações públicas	Núcleo Familiar Monoparental Feminino	Feminino	05/09/1974	Rússia	Rússia	Casado (a)	Lisboa	Belém	
208	06/03/2020	Licenciatura		Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Sem informação	Pessoa Só	Feminino	14/08/1989	Portugal	Portugal	Solteiro (a)	Almada	Costa da Caparica	
209	03/09/2019	Licenciatura	Engenharia Têxtil	Desempregado	Desempregado de longa duração (>12 meses)	Engenheiro industrial e de produção	Pessoa Só	Masculino	28/10/1958	Portugal	Portugal	Divorciado (a)	Lisboa	Areeiro	